

(Printed with the demonstration version of Fade In)

MONSTRUÁRIO

O Universo Extraordinário das Criaturas Lendárias

Escrito por

Jose Padilha

Yoya Wursch

Vinícius de Oliveira

SOBRE FUNDO NEGRO...
QUOTE APPEARS (LETRAS VERMELHAS):

"... e havia trevas sobre a face do abismo..."

Gênesis 1:2"

QUOTE FADES
OUT:

1 EXT. AMÉRICA DO SUL - RUA - DIA 1

O vento faz uma folha de jornal voar por uma rua deserta da cidade. A folha se choca com a Câmera e mostra uma manchete sensacionalista sobre lendas brasileiras.

O Curupira

Efeitos especiais substituem a manchete do Curupira por manchetes de outras lendas.

Saci Pererê, Iara, Mula sem Cabeça, Zumbis, entre outros.

CUT TO:

2 EXT. PANTANAL - NOITE 2

Revoada de pássaros no Pantanal.

CUT TO:

3 EXT. CATARATAS DO IGUAÇU - DIA 3

Trilha sonora: "Perfect Day" - Lou Reed

Vista aérea do Parque Nacional do Iguaçu, as árvores estão cobertas por uma névoa deixando à mostra apenas suas copas.

Vista aérea das Cataratas do Iguaçu, sistema composto de 275 cachoeiras ao longo de 2,7 km do rio Iguaçu.

As cataratas estão parcialmente cobertas pela névoa.

Vista da Garganta do Diabo, uma queda de água em forma de U.

A mais impressionante de todas as cataratas e marca a fronteira entre a Argentina e o Brasil.

CUT TO:

- 4 EXT. LAGO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU - DIA 4
- Vista aérea do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu com uma área de 1.350 quilômetros quadrados, localizado no Rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.
- O lago está parcialmente coberto pela névoa.
- Vista aérea da barragem da usina, de Itaipu que é constituída por seis seções: barragem lateral direita, barragem principal, estrutura de desvio, barragem de terra direita, barragem de enrocamento e barragem de terra esquerda.
- Vista da vazão máxima do vertedouro de 62,2 mil metros cúbicos de água por segundo.
- CUT TO:
- 5 EXT. CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAI - DIA 5
- Vista aérea da Ciudad del Este, no Paraguai, que faz divisa com a cidade brasileira de Foz do Iguaçu, ligadas pela ponte da Amizade. A cidade está vazia. Papéis nas ruas voam com o vento.
- CUT TO:
- 6 EXT. PONTE DA AMIZADE - DIA 6
- A ponte da amizade está cheia de carros abandonados por toda sua extensão.
- O vento faz papéis voarem pela ponte.
- Travelling pela ponte.
- Uma mulher está em pé no começo da ponte. Ela veste roupas maltrapilhas e rasgadas.
- O vento movimenta suavemente seus cabelos e suas roupas.
- A mulher é a ANTROPÓLOGA DIANA, 30 anos.
- Close-up no rosto de Diana mostrando os lábios secos e rachados e seus olhos verdes.
- Macro-Shot dos olhos verdes.
- MERGE:
- 7 INT. SHOPPING LAI LAI CENTER - CIUDAD DEL ESTE - DIA 7
- Em slow motion um homem corre desesperado no interior do Shopping Lai Lai Center.

Close-up do rosto suado do homem.

A cena em slow motion é alternada com uma cena de perseguição alucinante, onde o homem é perseguido por zumbis extremamente rápidos.

O homem sobe escadas e em vão tenta abrir portas que estão todas fechadas.

O homem joga produtos e caixas no chão entre ele e os zumbis, numa tentativa de colocar obstáculos que retardem os zumbis.

O homem continua correndo, mas é alcançado pelos zumbis. Os zumbis derrubam o homem no chão.

Close-up dos zumbis devorando o homem que grita desesperado.

FADE TO BLACK.

SOBRE FUNDO NEGRO...

**Monstruário: O Universo Extraordinário das Criaturas
Lendárias 2**

QUOTE FADES
OUT:

8 TELA PRETA

8

Entram créditos.

Curitiba.

QUOTE FADES
OUT:

9 EXT. MANSÃO DE DIANA - NOITE

9

Soundtrack - Música de suspense.

Câmera aérea subjetiva nos galhos de uma árvore em direção a uma janela dos fundos de uma grande casa de fazenda. Movimento de câmera em direção a casa. Câmera entra furtiva pela porta dos fundos.

CUT TO:

10 INT. QUARTO DE DIANA - NOITE

10

DIANA, 34 anos, acorda sobressaltada.

11 INT. SALA DE AULA - DIA 11

Numa sala de aula do ensino médio, com cerca de 30 crianças Hermes, 12 anos, com aparência de "nerd", magro, cabelo curto mal cortado, óculos, está na frente de todos, visivelmente constrangido, enquanto todos riem dele.

Oscar, 12 anos, bem vestido, extrovertido, popular entre os colegas, faz uma piada sobre Hermes.

OSCAR
(para Hermes)
Aí, Hermes nerd, O que um etanol disse pro outro?

HERMES
Não sei...

OSCAR
Etanóis...

Os alunos caem na gargalhada e dão tapas na cabeça de Hermes que fica muito constrangido, e todos riem mais ainda.

FADE TO BLACK.

12 INT. SALA DE AULA - DIA 12

Em uma sala de aula, com uma turma com cerca de 30 alunos, de costas para os alunos, o professor Hermes, 40 anos, escreve com giz branco no quadro negro: "História".

Os alunos estão conversando entre si e não estão prestando atenção a aula. Uma bolinha de papel é atirada ao ar, demonstrando que os alunos não tem interesse na matéria e nem respeitam o professor. A bolinha de papel atinge Hermes, ele se vira de frente para os alunos. É um homem frustrado e desinteressante.

HERMES
Silêncio!

Os alunos zoam mais a atiram várias bolinhas.

CUT TO:

13 INT. LIVRARIA NOITE DE AUTOGRAFOS - NOITE 13

Numa livraria conceituada, o escritor Best-Seller Oscar, está fazendo o lançamento é noite de autógrafos de seu mais novo livro. Muitas pessoas e fila para os autógrafos. As pessoas além do autógrafo pedem para tirar fotos. A imprensa está presente, jornalistas de televisões fazem reportagens e muitos flashes são disparados.

Um coquetel é servido para convidados especiais da alta sociedade. Oscar é um homem realizado e festejado, uma celebridade.

CUT TO:

14 EXT. COLINA - DIA

14

O arqueólogo HENRIQUE, 45 anos, estaciona sua caminhonete vermelha no topo de uma colina. O sol brilha forte no céu, iluminando o caminho sinuoso que leva até o sítio arqueológico escondido entre as árvores. um outro carro para atrás do carro dele. Dois ajudantes de 38 anos se aproximam. Henrique olha para eles sai do carro e com sua mochila nas costas.

HENRIQUE

Vamos lá...

Os três descem a trilha com passos firmes e determinados, e abrem caminho com seus facões. Ouve-se os batimentos cardíacos do coração de Henrique acelerado de emoção e antecipação.

CORTA PARA

15 EXT. SITIO ARQUEOLOGICO - DIA***

15

Ao chegar ao sítio, Henrique para por um momento e respira fundo, sentindo a energia do lugar.

HENRIQUE (V.O.)

O que o passado reservou pra mim,
dessa vez?

Ele observa as ruínas antigas. Henrique atento olha para seus ajudantes.

HENRIQUE

Todo cuidado é pouco... Qualquer
objeto achado, me avisem...

HENRIQUE

Aqui estão os vestígios do que um
dia foi uma grande civilização,
agora cobertos pela vegetação e
pelo tempo.

Com cuidado, Henrique abre sua pasta de documentos e começa a analisar os mapas e anotações que o guiarão em sua pesquisa.

ELIPSE

Com suas ferramentas em mãos, Henrique se aproxima de uma escavação recente, onde os primeiros vestígios começam a surgir sob a terra. Ele se ajoelha, e pega uma pequena cerâmica quebrada. Examina cada detalhe.

HENRIQUE

Ainda bem que meus olhos são treinados.

O outro ajudante grita.

HENRIQUE (cont'd)

Aqui tem mais relíquias...

No rosto de Henrique uma mistura de fascinação e respeito pela história que ele está prestes a descobrir.

FUSÃO:

16 EXT. COLINA - DIA

16

Várias relíquias descobertas. Henrique dá início a uma nova jornada de conhecimento e descobertas.

HENRIQUE

(para os ajudantes)

Agora é mergulhar nas profundezas do passado e desvendar os segredos que esse sítio arqueológico guardou por tanto tempo...

Eles voltam a escavar o terreno.

CUT TO:

17 EXT. RUA - NOITE

17

Soundtrack: Música suave de violino.

Elipse.

Tilt de cima para baixo passando por placas de publicidade até a altura do chão revela um cenário caótico.

Rua suja, escura, com neblina, tambor com fogo aceso, água empoçada no asfalto.

Som de passos correndo.

Uma menina adolescente passa correndo afastando-se da câmera saindo da rua principal e entrando em outra rua.

Um vulto passa pela câmera perseguindo a menina.

FADE TO BLACK.

18 SOBRE FUNDO PRETO 18

Entram os créditos.

Dias atuais...

FADE IN:

19 INT. RESTAURANTE EM CURITIBA - DIA 19

O professor Hermes, o arqueólogo Henrique e o escritor Oscar bebem num bar.

OSCAR

O que vocês acham se a Diana fizer
uma nova expedição?

O arqueólogo Henrique levemente bêbado bate no ombro e fala:

HENRIQUE

É amigo. Vamos lá... Gostei do que
passamos na Amazônia, foi uma
aventura e tanto!

HERMES

Nem me fale, desde que reencontrei
Karl minha vida tem sido uma
avalanche perigos. Às vezes custo
acreditar que estou vivo.

OSCAR

Amigos vocês não tem noção do que
eu estou escrevendo... meu livro
está ficando sensacional, não vou
parar na Amazônia, vou aonde a
Diana e a Débora forem! Que
mulheres!

DÉBORA(O.S.)

Estão falando de mim?

Eles olham surpresos e dão de cara com a jornalista Débora.
Eles ficam sem graça. Ela entrega um envelope para cada um
dos três homens.

OSCAR

Mais um convite?

DÉBORA

Não podemos perder tempo...

Eles observam a jornalista Débora sair. O arqueólogo
Henrique comenta:

HENRIQUE

Que mulher!

O escritor Oscar concorda com a cabeça.

OSCAR
Que mulheres!

HERMES
Gosto de mulheres assim!
(t)
Vamos?

Henrique abre o envelope.

HENRIQUE
É o endereço uma outra casa da
Diana.

Henrique faz sinal para o garçom que se aproxima e ele dá seu cartão.

HERMES
Estou de carro.

OSCAR
Eu vou com o Henrique.

Hermes faz que sim.

CORTA PARA

20 EXT. RUA - MANSÃO DA FAMÍLIA SCHNEIDER - DIA

20

Mansão gigantesca num enorme terreno com um extenso jardim na frente. É a única propriedade da rua de um condomínio de chácaras.

O escritor Oscar e o arqueólogo Henrique chegam.

O professor Hermes já está do outro lado da rua observando a mansão.

O escritor Oscar e o arqueólogo Henrique descem, simultaneamente, dos seus carros, se cumprimentam com um gesto de cabeça. Ambos cumprimentam o professor Hermes que diz:

HERMES
Vocês demoraram!

HENRIQUE
Eu me perdi em devaneios!

HERMES
Estou aqui há 20 minutos. Fiquei intimidado.

HENRIQUE

Você? Você ee praticamente parente da Diana!

OSCAR

Não apareceu ninguém pra te receber?

HERMES

Ainda não...

O enorme portão se abre. Eles se entreolham.

O arqueólogo Henrique toma a iniciativa e os outros homens o acompanham.

Eles percorrem a pé pela estrada os 200 metros que separam a entrada da mansão. Ao longo deste trajeto observam o jardim florido e algumas grandes esculturas. Finalmente eles chegam na porta da mansão. É uma enorme porta de madeira que se abre.

CORTA PARA

21 EXT. MANSÃO DE DIANA - DIA

21

Logo na entrada, no interior da mansão, está a jornalista Débora que fala:

DÉBORA

Sejam bem-vindos a Diana os receberá na biblioteca. Por favor me acompanhem.

A jornalista Débora segue na frente e os homens atrás pelos corredores da mansão que estão repletos de obras de arte, quadros, esculturas.

Eles entram por uma porta.

CORTA PARA

22 INT. BIBLIOTECA DA MANSÃO DE DIANA - DIA

22

Débora, Oscar, Henrique e Hermes entram na biblioteca gigantesca, réplica da biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, considerada a mais bela do mundo.

DÉBORA

Fiquem à vontade que ela já vem. Com licença.

A jornalista sai da biblioteca deixando os homens sozinhos. Boquiaberto e incrédulo, o professor verbaliza sua admiração:

HERMES

Meu Deus! Como é possível?

Diana entra, chega em silêncio e sem ser percebida responde, assustando a todos:

DIANA

Está na família há varias gerações.
Doamos algumas coisas para a
formação da biblioteca do Palácio
Nacional de Mafra.

Oscar instintivamente estende a mão para Diana e com voz impostada se apresenta:

OSCAR

É um prazer estar com você
novamente.

Diana estende a mão para escritor.

DIANA

Como vai o material para o seu
livro?

OSCAR

Estou empolgado!

Diana sorri.

DIANA

Isso é bom, isso é muito bom!

O escritor Oscar demonstra um ligeiro incômodo. O professor Hermes sorri discretamente.

A antropóloga Diana vira para o professor Hermes:

DIANA

E você Hermes, está em condições de
participar?

HERMES

Claro, Diana, assim como acompanhei
Karl, sempre.

(t)

Sempre, minha querida! Sempre!

Diana vira-se para Henrique.

DIANA

E você, Henrique?

HENRIQUE

Não precisa nem perguntar... Já
estou de malas feitas!

HERMES

Mas eu posso perguntar uma coisa?

DIANA

Claro...

HERMES

Você não vai mais procurar o seu pai?

Diana faz uma pequena pausa, suficiente para demonstrar o desconforto que o tema lhe traz.

DIANA

Prefiro não falar sobre isso por enquanto.

Agora é Hermes que sente desconforto.

PROFESSOR HERMES

Claro.

A antropóloga vira-se para Henrique e muda de assunto. Quero mostrar uma coisa para vocês.

DIANA

Imagino que estejam curiosos sobre o motivo do convite...

HERMES

Extremamente curiosos.

DIANA

Preciso contar para vocês como isso tudo começou.

Os três homens se olham.

HERMES

Por favor...

Débora pisca para Diana e sai da sala. Os três homens continuam em pé.

Débora volta com Zelina. Hermes se emociona e caminha na direção dela.

HERMES (cont'd)

Minha querida!

Ele abraça vó Zelina.

VÓ ZELINA

Quanto tempo, Hermes! Que bom que você está de volta.

Zelina se aproxima de Henrique e Oscar e os cumprimenta.

HENRIQUE
Encantado, senhora!

VÓ ZELINA
É um prazer!

Oscar beija a mão de Zelina.

VÓ ZELINA (cont'd)
Deus te abençoe meu filho.

Diana ri. Zelina e Débora também. Diana coloca um dos braços no ombro da avó e traz um grande livro com as lendas do Brasil. Na capa do livro está escrito: MONSTRUÁRIO.

DIANA
Vovó, vamos sentar aqui...

Diana coloca Zelina sentada numa poltrona Berger, vermelha, o tecido muito gasto, com aparência de muito antiga. Ao lado da mesinha uma jarra e um copo com água de cristal.

VÓ ZELINA
Minha velha Berger... de tantas histórias, tantas lendas...

DIANA
Nunca consegui forrar a Berger da vovó, ela não deixa.

VÓ ZELINA
Não deixo. Essa Berger faz parte das lendas. Quando comecei a ler as lendas, ainda adolescente, sentava nela.

(t)
E para contar as histórias para Diana e Carla, era sempre sentada nessa poltrona.

Em volta da poltrona Berger outras cadeiras para os convidados. Diana senta-se no sofá com Débora.

DIANA
Vó Zelina veio passar uns dias comigo. E a poltrona veio com ela. Fiz esse convite para que vocês escutem, uma das inúmeras lendas do Brasil...

Débora entrega o livro para Zelina.

VÓ ZELINA
Qual que vocês querem ouvir?

HERMES
Que tal uma sobre o Pantanal?
Afinal nós vamos para lá, não é?

HENRIQUE

Perfeito!

OSCAR

Vou adorar ouvir isso, ao vivo e a cores!

VÓ ZELINA

Ao vivo e a cores você vai ver no Pantanal!

Todos riem com o humor de Vó Zelina.

VÓ ZELINA (cont'd)

Vou contar a história do Pé de Garrafa...

HERMES

Pé de garrafa?

VÓ ZELINA

(sorri)

As pegadas desse monstro sugerem que um dos pés dele é uma garrafa.

Henrique ri.

VÓ ZELINA (cont'd)

É melhor o senhor não achar graça porque esse monstro é terrível!

Henrique fica sério.

HENRIQUE

Desculpa.

Oscar anota alguma coisa no seu moleskine. Zelina continua a ler.

VÓ ZELINA

(lê)

O bicho Pé-de-Garrafa é um dos mitos mais conhecidos em Mato Grosso do Sul e no Pantanal.

(lendo)

Descrito como um bicho homem, cujo corpo é coberto de pelos, exceto ao redor do umbigo, dando a impressão de ter coloração branca, ponto vulnerável ao mostro. Alguns afirmam que tem cara de cavalo com um só olho no meio da testa, outros juram que tem cara de gorila e, outros ainda acham que O Pé de Garrafa tem cara de cachorros.

Zelina bebe um gole de água.

FUSÃO

23 EXT. PANTANAL - DIA

23

Um caçador caminha pela floresta.

VÓ ZELINA(O.S.)

O Pé de Garrafa, quando escuta barulho do caçador, ele dá um sobio que estronda toda a mata e o pobre do caçador, pensando que é seu companheiro, vai chegando por perto...

Ouve-se o assobio do Pé de Garrafa.

PÉ DE GARRAFA

Fiiuuuuuuuuuuuuuuuuufiiuuuuuuuu!

CAÇADOR

Geraldo, é você?

PÉ DE GARRAFA

Fiiuuuuuuuuuuuuuu! Fiiuuuuuuuuuuuu!

O caçador caminha e faz uma expressão assustadora ao ficar em frente ao Pé de Garrafa, com cara de cavalo e um só olho no meio da testa. Seu corpo é todo peludo.

VÓ ZELINA (O.S.)

Quando o Pé de Garrafa encontra o caçador...

O caçador tenta atirar no Pé de Garrafa que o desarma e o mata. Coloca-o sobre o ombro e sai caminhando.

VÓ ZELINA (O.S.) (cont'd)

Ele pega o caçador e mata e joga no cocho e vai-se embora para comê-lo bem sossegado.

FUSÃO

24 INT. BIBLIOTECA DA MANSÃO DE DIANA - DIA

24

Zelina encara os presentes. Hermes, Henrique e Oscar se olham.

HENRIQUE

Nada de se aproximar do bicho...

HERMES

(suspira)

Entendido. Nada de ir atrás de assobio.

Oscar anota no seu moleskine.

OSCAR
Já está anotado.

VÓ ZELINA
Ainda vou contar a lenda do
Minhocão do Negro D'água, da Mãe
D'água... Do Tuiuiú...

Henrique, Hermes e Oscar se animam.

Elipse.

Diana levanta-se.

DIANA
Vamos, vovó?

VÓ ZELINA
(levanta-se)
Até mais rapazes.

Os três se levantam e a cumprimentam.

DIANA
Hora do seu chá... Vou te levar até
a sala. Qual amiga vem tomar chá
com você hoje?

VÓ ZELINA
Margareth!

DIANA
Adoro!

VÓ ZELINA
(cantando)
Passe em casa, tô te esperando, tô
te esperando...

Diana sai com Vó Zelina. Henrique, Oscar sentam-se novamente. Hermes fica olhando os livros. Ele pega um exemplar do livro de Câmara Cascudo. Detalhe do livro. Hermes o folheia.

Diana volta e fecha a a porta.

DIANA
Agora quero apresentar a vocês, o
mais novo integrante da expedição.

Os três homens se olham. Hermes guarda o livro numa estante e volta para perto do grupo.

Diana bate o dedo em seu relógio.

DIANA (cont'd)

ZÉ?

ZÉ, a Inteligência Artificial da mansão se materializa em uma imagem holográfica tridimensional de um homem, branco, 61 anos, cabelos grisalhos, vestindo impecavelmente um terno preto e gravata.

ALEX

Perfeitamente, senhora.

O professor Hermes, o escritor Oscar e o arqueólogo Henrique reagem com espanto a formação da imagem holográfica tridimensional.

O professor Hermes toca com o dedo indicador o braço de ZÉ, atravessando a imagem holográfica.

ZÉ reage ao toque olhando com indiferença para o professor Hermes e remexendo o canto da boca.

ZÉ

Olá, eu sou o ZÉ, o assistente virtual da antropóloga Diana Schneider e posso ajudar com diversas informações e conteúdos.

(t)

Peço desculpas se minha apresentação foi abrupta e causou algum constrangimento.

O professor Hermes comenta com o escritor Oscar:

PROFESSOR HERMES

(pasma)

Impressionante!

O escritor Oscar olha com cara de incredulidade para o professor Hermes e depois para ZÉ.

ZÉ

Sou uma Inteligência Artificial! Fui feito exclusivamente para Diana, por engenheiros robóticos e cientistas brasileiros.

Diana bate o dedo no relógio. ZÉ fica sério e para de falar.

HERMES

Eu estou muito impressionado... Ele parece humano! Como você conseguiu isso?

DIANA

Tive a ideia e como Débora entrevistou vários cientistas sobre inteligência artificial, segui com o projeto...

DÉBORA

Eu que escolhi a imagem da
holografia.

(t)

Gostaram?

Os três ficam parados, sem saber o que falar.

Diana pisca para Débora.

DIANA

Mais alguma pergunta?

OSCAR

Ele vai na expedição?

DIANA

Claro, ele está aqui no meu pulso!

Diana mostra o relógio.

HENRIQUE

Quando eu penso que não que não vou
me surpreender com mais nada, eis
que sou surpreendido novamente!

(t)

Zé...

DIANA

Posso continuar?

HERMES

Por favor...

Imediatamente imagens de um telão de três metros de largura
se formam a partir de ZÉ.

ANTROPÓLOGA DIANA

Acomodem-se.

A antropóloga Diana aponta para confortáveis poltronas. Os
homens se sentam.

ANTROPÓLOGA DIANA (cont'd)

Zé, inicie apresentação do
artefato.

ZÉ exhibe uma projeção sobre a história do artefato pré-
colombiano.

ZÉ

Estes povos tinham profundo domínio
sobre o metal. Todas as obras foram
feitas por artesãos, cuja função é
transpor para estes objetos
representações pré-determinadas
pelas crenças ou ciências
populares.

A imagem do artefato aparece na projeção, culminado com a seguinte informação:

ZÉ (cont'd)
... o artefato possui um
dispositivo de abertura para acesso
dos manuscritos em seu interior.

Fim da apresentação.

ANTROPÓLOGA DIANA
Obrigada, ZÉ!

ZÉ desaparece.

ANTROPÓLOGA DIANA (cont'd)
Então senhores, vou contratá-los
novamente para a expedição ao
Pantanal.

HERMES
Por mim nem precisa de contrato...

HENRIQUE
Precisa sim... Não é uma excursão.
É uma expedição.

DIANA
Como eu já disse estou contratando
os três pelas suas especialidades.

OSCAR
Eu aceito...

DIANA
Outra coisa, estamos indo para o
Pantanal porque lá está a outra
parte do documento com a lista de
seres que constam nos manuscrito.

ESCRITOR OSCAR
Podemos ver o contrato?

DÉBORA
Vocês vão ler e assinar.

DIANA
O valor do contrato teve um
adiantamento de 50% já transferidos
para suas contas, e os outros 50%
estão depositados em juízo para
liberação imediata ao final da
expedição, com cláusula adicional
de igual valor para cada ano que
ficarem à disposição, e um bônus de
100% pelo êxito. Despesas livres.

Diana bate com o dedo indicador no relógio.

DIANA (cont'd)
Zé dimensione.

Zé, a I.A. de Diana se materializa em uma imagem holográfica tridimensional, novamente.

Hermes se assusta.

ZÉ
O valor total estimado do contrato
é de U\$ 5 milhões.

Os homens ficam perplexos.

PROFESSOR HERMES
Cinco milhões de dólares?

Diana sorri.

ANTROPÓLOGA DIANA
Saímos, pontualmente, daqui a cinco
dias às 8h. O contrato está sobre a
mesa.

Os homens se entreolham, o professor Hermes repete:

PROFESSOR HERMES
Cinco milhões de dólares!

ZÉ
Livres de despesas e impostos.

Diana sai da biblioteca.

HERMES
Caralho!

ZÉ
Segundo o Dicionário Priberam da
Língua Portuguesa: Interjeição
usada para traduzir indignação ou
admiração que significa grande
quantidade. Substantivo masculino
que indica o órgão sexual masculino
= PÊNIS.

Os três homens olham, simultaneamente, para a direção de
seus próprios pênis.

ALEX

(suspira)

Apesar de não se saber ao certo de onde terá vindo a palavra caralho, pensa-se que terá tido origem no espanhol carajo, uma expressão que pode designar um pau ou uma parte específica de um navio – a vigia, o lugar mais elevado de uma embarcação.

Todos fazem que sim. Zé se empolga.

ZÉ

Agora, segundo a Academia Portuguesa de Letras, caralho é a palavra com que se denominava a pequena cesta que se encontrava no alto dos mastros das caravelas, de onde os vigias perscrutavam o horizonte em busca de sinais de terra.

O caralho, dada a sua situação numa área de muita instabilidade (no alto do mastro) era onde se manifestava com maior intensidade o rolamento ou movimento lateral de um barco.

Também era considerado um lugar de castigo para aqueles marinheiros que cometiam alguma infração a bordo.

O castigado era enviado para cumprir horas e até dias inteiros no caralho e quando descia ficava tão enjoado que se mantinha tranquilo por um bom tempo. Daí surgiu a expressão: Vai pro caralho.

Zé suspira emocionado.

ALEX

Hoje em dia, caralho é a palavra que define toda a gama de sentimentos humanos e todos os estados de ânimo.

Zé passa os dedos numa lágrima imaginária caindo de seus olhos.

ALEX (cont'd)

Quando comemos alguma coisa gostosa, dizemos. Isso é gostoso pra caralho!

Se alguém fala conosco e não entendemos, perguntamos: Mas que caralho é isso?

(MORE)

ALEX (cont'd)

Se nos aborrecemos com alguém,
dizemos: Vai pro caralho.
Se alguma coisa te interessa,
Isso me interessa pra caralho.
Também são comuns as expressões:
Essa mulher é boa pra caralho.
Essa prédio é feio pra caralho.
Esse filme é velho pra caralho.
Essa mulher mora longe pra caralho.
Enfim, não há nada que não se possa
definir, explicar ou enfatizar sem
juntar um caralho.

Hermes, Henrique e Oscar prendem o riso.

ZÉ

Se alguém faz alguma coisa
admirável, dizemos: Esse cara é do
caralho.
Se alguém está falindo, diz: Meu
negócio está indo pro caralho!
Por isso desejo uma viagem do
caralho e com a grana que vão
ganhar, que a vida agora e sempre,
seja boa pra caralho.

Diana entra novamente na biblioteca.

DIANA

Chega, Zé!

ZÉ

Falei pra caralho!

DIANA

Exatamente.

Diana bate o dedo em seu relógio e Zé desaparece.

FADE TO BLACK.

25 SOBRE FUNDO PRETO

25

5 dias depois...

26 INT. QUARTO DE DIANA - DIA

26

A antropóloga Diana tem um tremor na mão direita. Está pensativa.

FUSÃO:

27 INT. SALA DA CASA DA FAZENDA - DIA (FLASHBACK INÉDITO)

27

Carla e Diana sentadas em frente à lareira. Avó Zelina sentada em sua poltrona Berger.

VÓ ZELINA
Vocês querem ouvir uma história?

CARLA
A Diana fica com medo.

DIANA
Você também! Até pediu pra dormir na minha cama comigo uma vez.

VÓ ZELINA
E você deixou, Diana?

Diana faz que sim com a cabeça.

VÓ ZELINA (cont'd)
Então vou contar a história do Corpo Seco...

DIANA E CARLA
(assustadas)
Corpo Seco?

VÓ ZELINA
Sim. Um dos piores monstros que existem na terra...

CARLA
Eu quero ouvir...

DIANA
Eu não quero...

AVÓ ZELINA
Decidam...

As duas fazem uma brincadeira e quem vence é Carla.

CARLA
Eu quero ouvir a história do Corpo Seco...

AVÓ ZELINA
Ela ganhou, Diana...

DIANA
Pode contar a história do Corpo Seco... Não tenho medo.

Avó Zelina senta-se numa cadeira de balanço muito velha e começa a contar.

AVÓ ZELINA

Isso aconteceu numa cidade aqui
pertinho, é a história de como
Frederico se tornou um corpo seco.

CARLA

Qual cidade vó?

AVÓ ZELINA

Aquela depois da Vila dos pobres,
bem aqui pertinho.

CARLA

Ahhmm...

AVÓ ZELINA

Frederico era um menino comum,
ninguém prestava atenção nele, e
por isso, para chamar a atenção dos
outros ele começou a inventar
histórias e mentir.

FUSÃO:

28 EXT. VILA DA SOMBRA - DIA

28

Frederico fala e gesticula, mas não se ouve o que ele diz.

AVÓ ZELINA(V.O.)

Mentia, mentia, mentia. Passou a
enganar as pessoas e mentiu até se
tornar adulto. Mentiu tanto,
enganou tanto as pessoas, que
ninguém mais gostava dele.

CORTA PARA

29 INT. CASA DE FREDERICO - NOITE

29

Frederico chega em casa e sua mãe coloca um prato de comida
para ele sobre a pequena mesa. Frederico cheira a comida,,,
joga o prato no chão e dá um tapa na cara da mãe comm tanta
força que ela cai no chão. Ele a chuta várias vezes.

AVÓ ZELINA(V.O.)

...nem sua mãe que era espancada
por ele todas às vezes que ele
estava amargo, Frederico se
transformou num homem muito, mas
muito mau...

CORTA PARA

30 INT. COZINHA DA CASA DA FAZENDA - DIA 30

Carla e Diana, impressionadas com a história.

CARLA
Esse Frederico.

DIANA
Eu não gosto dele!

AVÓ ZELINA
Muito feio, carrancudo e mau
educado, ele cometeu o pior erro da
sua vida...

FUSÃO:

31 I/E. VENDINHA - DIA 31

Frederico entra na venda e escolhe alguns alimentos.

VÓ ZELINA(V.O.)
Uma vez ele foi fazer compras na
vendinha do seu José e apressado
queria ser atendido antes que uma
velhinha, mas o senhor José, homem
muito justo não permitiu. Isso
deixou Frederico furioso que
esbravejou e xingou a pobre mulher.

DIANA (V.O.)
Nossa que homem malvado.

CARLA
Ele é nojento!

AVÓ ZELINA(V.O.)
Frederico falou para a senhora. Não
sei o que esses ciganos vem fazer
na cidade atrapalhar os outros, só
ficam vadiando de um lugar para o
outro.

A cigana sai da venda.

VÓ ZELINA(V.O.)
A velhinha não falou nada e saiu da
venda. Frederico pagou suas compras
e saiu apressado atrás. Na porta da
venda, Frederico esbarrou e
derrubou a mulher na calçada e
esparramou sua sacola de compras.

CARLA (V.O.)
Que homem perverso!

A cigana encara Frederico e lhe aponta um dedo com uma verruga enorme. Ele afasta a mão dele e a cigana o segura com as duas mãos

AVÓ ZELINA(V.O.)

Esse foi o erro de Frederico. A velha cigana levantou, olhou para Frederico, segurou suas mãos e rogou uma praga numa língua desconhecida.

A Cigana fala palavras ininteligíveis.

CIGANA

Nici raiul, nici iadul nu-îi vor dori sufletul, nici pământul nu-îi va dori trupul... vei rătăci pământul fără restul morților îi trupul tău va fi atât de uscat încât va cere ca carnea umană să rămână în limb.

FUSÃO:

32 INT. COZINHA DA FAZENNDA - DIA (FLASHBACK INÉDITO)

32

Diana e Carla abraçadas de tanto medo. Vó Zelina toma um gole de chá.

DIANA

(apavorada)

O que ela disse?

VÓ ZELINA

Nem o céu, nem o inferno vão querer sua alma e nem a terra a de querer seu corpo... você será expulso de sua cova e vagará pela terra sem o descanso dos mortos e seu corpo ficará tão seco que você que pedirá carne humana para continuar no limbo...

DIANA

Bem feito.

AVÓ ZELINA

Frederico sentiu um calafrio percorrer sua espinha, mas orgulhoso riu sem graça da velha senhora, puxou a mão e foi embora.

FUSÃO:

33 I/E. CASEBRE DE FREDERICO - NOITE

33

Frederico dorme numa cama maltrapilha.

VÓ ZELINA(V.O.)
Naquela noite, enquanto Frederico
dormia, ele teve um pesadelo e
acordou assustado ouvindo um
barulho como se fossem garras
arranhando o telhado.

Som de garras arranhando o telhado. Assustado ele se levanta
para ir ao banheiro.

VÓ ZELINA(V.O.) (cont'd)
Aproveitou para ir ao banheiro
fazer xixi...

Som de Frederico fazendo xixi.

A Pisadeira agarra-se às telhas para invadir as casas de
suas vítimas pelo telhado.

VÓ ZELINA(V.O.) (cont'd)
e quando voltou a janela do seu
quarto estava aberta e a cortina
esvoaçava com o vento.

Frederico fecha a janela e se deita novamente.

VÓ ZELINA(V.O.) (cont'd)
Ele fechou a janela e voltou para a
cama dormir. Mal fechou os olhos e
de novo um barulho, mas agora mais
perto, como se alguém estivesse
dentro do quarto arranhando as
paredes...

INSERT: Frederico olha para a porta e se assusta com o que
vê.

Frederico está apavorado

VÓ ZELINA (V.O.)
Ele olhou na porta e lá estava uma
mulher encurvada, de aparência
repugnante, cabelos desgrenhados,
verruga na ponta do nariz, dentes
pontiagudos, dedos compridos com
unhas sujas como se fossem garras.

Fim do insert.

VÓ ZELINA (V.O.) (cont'd)
A Pisadeira, é protegida pelas
sombras da noite e com suas garras
agarra-se às telhas para invadir as
casas de suas vítimas pelo telhado,
ela entrou sorrateiramente no
quarto e ficou parada na porta
esperando.

INSERT: Frederico está paralisado de medo, a cada piscada
que dá, ela aparece mais perto.

Ela o empurra e ele cai na cama.

VÓ ZELINA (V.O.) (cont'd)
Em vão tentou ficar de olhos
abertos, na próxima piscada, ela
estava sentada sobre o seu peito.
Frederico ficou paralisado de tanto
pavor.

INSERT: A Pisadeira se debruça sobre ele, chega bem perto do
seu rosto, abre sua boca pavorosa cheia de dentes
pontiagudos e podres e sem que ele reaja, suga sua energia
até que ele morre de olhos esbugalhados.

VÓ ZELINA(V.O.)
Ela se debruçou sobre ele, chegou
bem perto do seu rosto, abriu sua
boca pavorosa cheia de dentes
pontiagudos e podres e sem que ele
pudesse reagir, sugou sua energia
até que ele morreu de olhos
esbugalhados.

FUSÃO:

34 INT. SALA DA CASA DA FAZENDA - DIA (FLASHBACK INÉDITO)

34

A medida que Avó Zelina vai contando, Diana e Carla
arregalam os olhos apavoradas. Diana tapa os ouvidos.

DIANA
(grita)
Chega, vó, eu não quero mais ouvir
isso!

CARLA
Eu quero!

Diana com os ouvidos tapados enquanto Carla continua
escutando.

FUSÃO:

35 EXT. CEMITÉRIO POBRE - DIA/NOITE

35

O corpo de Frederico dentro de um caixão aberto é jogado na sepultura.

AVÓ ZELINA(V.O.)
No outro dia Frederico foi
enterrado só pelo coveiro. Coitado,
nem o Padre foi ao cemitério.

O coveiro joga terra sobre o caixão.

VÓ ZELINA(V.O.)
Quando um homem é muito malvado e
comete um pecado que não pode ser
perdoado, depois que ele morre o
seu espírito não é aceito nem por
Deus e nem pelo diabo.

O coveiro fecha a sepultura e nem uma cruz coloca no local.
Sai apressado levando sua pá.

Elipse.

VÓ ZELINA(V.O.) (cont'd)
E de noite a própria terra rejeitou
o corpo de Frederico.

Frederico é expulso da cova e sai andando.

VÓ ZELINA(V.O.) (cont'd)
...então o seu corpo seco, só em
pele e osso, e de olhos
esbugalhados foi expulso da cova e
ficou vagando durante a noite pela
eternidade...

FUSÃO:

36 INT. COZINHA - DIA

36

Carla e Diana apavoradas.

CARLA
Meus Deus que horrível!

Avó Zelina levanta-se.

VÓ ZELINA
Agora vão dormir crianças, que está
quase na hora de Frederico levantar
da sua cova.

DIANA
Ai que medo!

CARLA
E o bolo?

AVÓ ZELINA
Amanhã eu faço.

Carla emburrada e Diana com medo vão para o quarto.

FADE TO BLACK.

37 EXT. TERRENO DA FAZENDA - DIA

37

Diana está brincando no quintal, quando percebe que tem alguém observando-a.

DIANA
Quem está aí?

Ela vai se aproximando dos arbustos e dá de cara com um Corpo Seco.

Ela abre a boca para gritar, mas o som não sai.

Diana foge correndo com o Corpo Seco atrás dela.

Ela corre para a casa e bate na porta.

Tenta gritar por socorro, mas a voz não sai.

Corre para a janela e vê Carla rindo dela.

O Corpo Seco a agarra e Diana dá um grito.

DIANA (cont'd)
Ahhhhhhhhhhhhhh!

CUT TO:

38 INT. QUARTO DAS CRIANÇAS NA FAZENDA - NOITE

38

Diana acorda apavorada e gritando. Senta na cama. A respiração ofegante. Carla de olhos fechados.

DIANA
Tá dormindo?

CARLA
Não...

DIANA
Eu tô com medo!

CARLA
De quê?

DIANA
Do Corpo Seco...

CARLA
Boba!

DIANA
Posso dormir na sua cama?

CARLA
Não... só se você me der o seu
pedaço de bolo que a Vó Zelina vai
fazer...

DIANA
(chorosa)
Quando você tá com medo eu te deixo
dormir na minha cama...

CARLA
Mas eu não vou deixar você dormir
na minha...

DIANA
(chorando)
Eu te dou meu bolo...

CARLA
Então pode dormir...

Diana vai para cama de Carla, que vira para a parede. Diana começa a chorar. Carla sorri.

FUSÃO:

39 INT. QUARTO DE DIANA - DIA

39

Diana imersa em suas lembranças. Ela pega sobre o aparador uma seringa com um líquido verde e injeta na veia.

Big close da antropóloga Diana injetando o líquido na veia.

Animação do líquido percorrendo as veias.

Débora nua abraça Diana pelas costas e sussurra no ouvido dela.

Big close dos lábios de Débora sussurrando no ouvido, som de cognição aumentada:

JORNALISTA DÉBORA
Tudo bem meu amor?

Soundtrack: I'd Rather Go Blind - Etta James.

Diana vira-se de frente para Débora e a beija na boca torridamente. Depois a empurra e Débora cai na cama.

Câmera zoom out revelando que as duas estão nuas.

Cenas sensualmente sutis em close.

Big Close nos olhos verdes da arqueóloga Diana.

As pupilas dilatam e o verde dos olhos se transforma em amarelo (como num animal na caça de sua presa)

Elas começam a transar.

CORTA PARA

40 EXT. FRENTE DA MANSÃO DE DIANA - NOITE 40
É noite de lua cheia. Ouve-se um rugido de animal.

CORTA PARA:

41 EXT. RUA - DIA 41
Câmera aproxima-se de um ônibus antigo totalmente destruído e corroído pela ferrugem.

42 EXT. RUA - DIA 42
Tela preta
Soundtrack: Goodbye, My Love, Goodbye - Demis Roussos

CROSSFADE

Big close da roda de um carrinho de supermercado andando pela rua.

Rangidos de som da roda enferrujada.

Um zumbi empurra lentamente o carrinho pela rua.

Um carro em alta velocidade faz a curva cantando pneus.

Big Close do zumbi olhando em direção ao carro.

O motorista perde o controle do carro ao tentar desviar do zumbi.

O carro se choca violentamente com outro carro estacionado.

O motorista bate a cabeça no volante e fica temporariamente sem sentidos.

A buzina dispara.

Outros zumbis em ruas próximas escutam a buzina e começam a correr em direção ao som.

Começa a vazar combustível do tanque do carro.

Algumas faíscas causam um princípio de incêndio no motor do carro.

O motorista acorda e tenta sair do carro, mas está com o pé preso nas ferragens, um dos ferros atravessou a perna dele.

Os zumbis das ruas paralelas correm em direção ao som.

O zumbi que estava empurrando o carrinho de mercado corre em direção ao carro.

O motorista desesperado tira a perna do ferro com força.

Ele grita de dor.

O motorista sai mancando do carro.

O zumbi corre desordenadamente e pula sobre o motorista derrubando-o no chão.

O motorista em pânico tenta se livrar do zumbi. Ele olha para o carro e o combustível vaza em direção do fogo.

Vários zumbis correndo se aproximam do carro.

O carro explode.

CORTA PARA

43 EXT. OUTRA RUA - DIA

43

Uma perna de zumbi voa pelos ares e acerta a cabeça de outro zumbi numa rua distante ali.

Vários pedaços de zumbis e sangue arremessados pela explosão caem na outra rua se transformando numa chuva de pedaços e restos humanos.

CORTA PARA

44 INT. QUARTO DE DIANA - NOITE

44

Diana ofegante. Débora abraçada com ela.

Diana faz ruídos e se mexe como se estivesse tendo um pesadelo.

Débora acorda.

DÉBORA

Diana? Amor... o que foi?

Diana se debate na cama.

Débora segura seus braços e deita-se por cima dela.

DÉBORA (cont'd)
Diana, acorda! Acorda meu anjo...

Ouve-se um rosnar.

Débora vira-se para a janela assustada.

DÉBORA (cont'd)
(grita)
Diana, acorda!

Diana abre os olhos assustada.

DÉBORA (cont'd)
Você estava tendo um pesadelo...

Diana abraça Débora.

DIANA
Me abraça. Amor, fica aqui juntinho
de mim...

Débora deita-se e cheira o pescoço de Diana.

DÉBORA
Eu te amo tanto... tanto...
tanto...

Diana com os olhos marejados de lágrimas.

FADE OUT.

45 INT. AEROPORTO - DIA

45

Diana, Débora, Oscar, Henrique, Hermes, Guilherme, Victor, Francisco, Sandro entram no aeroporto. Uma atendente se aproxima, cumprimenta Diana.

ATENDENTE
Por favor, por aqui...

Ela caminha na frente e o grupo a segue até a sala VIP do aeroporto.

FUSÃO:

46 EXT. PISTA DO AEROPORTO INTERNACIONAL TOM JOBIM - DIA

46

Um avião levanta voo.

FUSÃO:

47 EXT. AEROPORTO DE MANAUS - NOITE

47

O avião pousa.

FADE OUT.

FADE IN:

48 INT. QUARTO 1 NA POUSADA - NOITE

48

Diana e Débora, deitadas numa cama de casal olham a lua no céu.

DÉBORA

Qual O monstro que você mais tem medo?

DIANA

Corpo Seco.

(triste)

Ele é mau! A índole dele é perversa. Espancador de mulher! Batia na própria mãe!

DÉBORA

Eu também não suporto ele!

DIANA

Uma das lendas que eu mais gosto do folclore da Brasileiro é a da Vitória Regia...

Diana vira-se para Débora e a olha sedutora.

DÉBORA

Eu também!

DIANA

É? Conta pra mim...

DÉBORA

Conto, amor...

Diana se acolhe nos braços de Débora que começa a narrar.

DÉBORA (cont'd)

Jaci, deusa da Lua na mitologia tupi, transformava as indígenas que escolhia em estrelas do céu...

DISSOLVE TO:

49 EXT. ALDEIA INDÍGENA - DIA

49

Algumas indígenas na aldeia admiram a lua.

DÉBORA (O.S.)

Quando Jaci tocava nas indígenas,
ela as transformava em estrelas.

NAIA, mulher jovem, indígena, linda, cabelos negros
compridos, olhos negros, mais afastada olha para a lua
fascinada e faz um pedido.

NAIÁ

Oh Grande Deusa Jaci, me transforma
em estrela, quero viver para sempre
ao seu lado...

O pajé se aproxima de Naiá.

PAJÉ

Se você for levada por Jaci,
deixará de ser indígena...

NAIÁ

Eu amo Jaci, quero viver como
estrela ao lado dela...

As lágrimas escorrem do rosto de Naiá enquanto ela admira
Jaci.

DÉBORA(O.S.)

... apesar de sua aldeia alertar
Naiá que ela deixaria de ser
indígena se fosse levada por Jaci,
ninguém conseguia convencê-la e,
conforme o tempo passava, desejava
cada vez se encontrar com ela...

DISSOLVE TO:

50 EXT. BEIRA DO DO RIO - NOITE

50

Uma enorme lua cheia ilumina as águas do rio.

DÉBORA (O.S.)

Certa noite, sentada à beira do
rio..., a imagem da Lua estava
sendo refletida na água. Assim,
parecendo estar diante de Jaci,
inconscientemente Naiá se inclina
para a tocar, e cai no rio
despertando da ilusão.

Naiá tenta tocar o reflexo da lua, que se transforma em
Jaci, no rio, cai dentro na água e desperta da ilusão.
Desesperada tenta sair do rio, as não consegue.

DÉBORA (O.S.) (cont'd)
...apesar do seu esforço, não
consegue se salvar e morre
afogada...

O corpo de Naiá boia nas águas do rio.

DÉBORA (O.S.) (cont'd)
Ao saber o que tinha acontecido com
Naiá, Jaci, com grande comoção,
quis homenageá-la...

A DEUSA JACI, mulher linda, indígena, entra no rio, se
aproxima do corpo, beija os lábios de Naiá.

DÉBORA (O.S.) (cont'd)
Em vez de transformá-la em uma
estrela como fazia com as outras
indígenas, transformou-a em uma
planta aquática, a Vitória-régia,
que é conhecida como a estrela das
águas...

Num efeito especial, Naiá se transforma em uma vitória Régia
linda.

DISSOLVE TO:

51 INT. QUARTO 1 - POUSADA - NOITE

51

Débora acaba de contar a história.

Diana a olha atenta.

DÉBORA
O que foi?

DIANA
Eu já te falei da Onça Boi?

DÉBORA
Não...

DIANA
Então eu vou contar a história
dela...

DÉBORA
Aqui no Pantanal não tem Onça Boi,
tem?

DIANA
Não tem, mas alguma pode
aparecer...

DÉBORA
Então conta pra mim, meu amor!

DIANA
A onça boi, não é solitária como as
outras onças. Elas caçam em pares.
Um macho e uma fêmea.

Débora ri.

DÉBORA
Hummmmmmm!

DIANA
(rindo)
Daqui a pouco vão andar em pares de
fêmea com fêmea ou macho com macho!

DÉBORA
Yessssssssssss!

DIANA
Adoro!
(t)
A onça boi ao se deparar com
caçadores...

FUSÃO

52 EXT. FLORESTA AMAZÔNICA - DIA

52

Um casal de onça boi, enormes. Suas patas são cascos de boi.
Um caçador se aproxima e se depara com as duas.

DIANA (O.S.)
ou algum intruso na floresta,
perseguem e encurralam suas vítimas
e a perseguem...

O caçador corre e as onças correm atrás.

DIANA (O.S.) (cont'd)
...que, na tentativa de escapar,
sobem em árvores.

O caçador sobe em uma árvore.

DIANA (O.S.) (cont'd)
Elas então se revezam na vigilância
da presa, e aguardam pacientemente
até que a fome ou o cansaço
derrubem o caçador ou intruso.

O caçador cai da árvore e o casal de onça boi avançam e o
devoram.

FUSÃO

53 INT. QUARTO 1 NA POUSADA - NOITE

53

Débora olha para Diana atentamente.

DÉBORA

Estranho...

DIANA

O que é estranho?

DÉBORA

Nós estamos no pantanal e você me vem com essa lenda de onça boi.

DIANA

Você não me contou a lenda da Vitória Régia? Eu contei a da Onça boi, que é a que eu mais gosto.

DÉBORA

Hum, hum...

DIANA

Você não está acreditando?

Débora fica encarando Diana.

DIANA (cont'd)

Você sabia que no livro Câmara Cascudo, a existência da Onça-boi para os nativos está fora de qualquer dúvida. Todos contam a mesma história da "terrível" onça com cascos de boi que devora pessoas...

Diana faz um movimento, pega Débora, deita-se por cima dela e a beija com paixão.

CORTA PARA

54 EXT. ALDEIA - NOITE

54

A aldeia deserta. Apenas a luz da lua ilumina as ruelas. Um cachorro passeia por ali. Ele olha a lua e uiva para ela.

CORTA PARA

55 INT. CASA LARANJA - NOITE

55

A Casa Laranja é um conhecido prostíbulo de luxo da cidade frequentado por turistas. Uma sala iluminada com luzes laranjas. Oscar no bordel, assiste o número que uma das mulheres faz olhando fixamente para ele.

PROSTITUTA

(canta)

Hum Dindi, se um dia você for
embora
Me leva contigo Dindi
Fica Dindi
Olha Dindi

E as águas desse rio
Onde vão?
Eu não sei
Ah minha vida inteira
Esperei, esperei

Por você meu Dindi
Que é a coisa mais linda que existe
Você não existe Dindi
Fica Dindi
Adivinha Dindi

Ouve-se o uivo de um cachorro.

Uma prostituta aproxima-se insinuantemente de Oscar, senta-se na sua mesa, toca seu rosto e fala:

PROSTITUTA 2

Noite de lua cheia...
Hoje é a noite que os homens se
transformam...

Oscar, visivelmente transtornado e incomodado toma o último gole de cachaça de uma vez só, bate o copo na mesa e diz:

OSCAR

Tenho que ir embora...

A Prostituta 2 se aproxima dele.

PROSTITUTA 2

Ainda é cedo homem, até parece que
viu assombração...

OSCAR

Não posso, amanhã parto cedo para a
floresta numa expedição de
trabalho.

Ele beija a prostituta no rosto, tira uma maço de dinheiro do bolso, e coloca uma nota de R\$ 100,00 no sutiã da prostituta e sai apressado.

PROSTITUTA 2

Pelo menos foi generoso.

CUT TO:

56 EXT. RUA DA ALDEIA - NOITE 56

Oscar caminha apressado pela rua.

Imagem da lua cheia.

Oscar corre desengonçado pela rua.

Big Close de seus pés trôpegos.

Efeitos especiais, a lua cheia precipita-se sobre Oscar como se fosse engoli-lo.

Big Close do rosto de Oscar suando frio e de olhos esbugalhados. Oscar vomita.

Big Close da lua cheia imponente.

Num beco, uma sombra revela a transformação de um corpo humano se transformando num monstro metade lobo, metade homem.

Um grande lobo uiva para a lua.

O urro é aterrorizante.

CUT TO:

57 INT. QUARTO NA POUSADA - NOITE 57

Hermes e Henrique leem. Cada um em sua cama de solteiro ouvem o urro assustador. Eles param de ler e se olham. Henrique sai da cama e abre a janela. Ele vê a enorme lua cheia. Hermes se levanta e observa a cama de Oscar intacta.

HERMES

Onde está o Oscar?

HENRIQUE

Ele disse que ia dar uma volta...
Conhecer a aldeia...

HERMES

De que tipo de bicho você acha que
foi esse uivo?

HENRIQUE

De uma besta-fera!

Hermes olha assustado para Henrique.

HENRIQUE (cont'd)

Ou lobisomem...

HERMES

Lobisomem?

Henrique ri debochando do professor Hermes.

HENRIQUE

Professor... o senhor é um homem das letras, não vai me dizer que está impressionado com essas crendices locais...

HERMES

Há mais coisas entre o céu e a terra do que pode imaginar nossa vã filosofia. William Shakespeare.

HENRIQUE

Exatamente. Um escritor...

HERMES

O melhor!

HENRIQUE

Esses são os mais perigosos.

HERMES

Não entendi o preconceito...

HENRIQUE

Professor, melhor do que ninguém o senhor devia saber, escritores quanto melhor pior, quando eles não sabem, eles inventam, e a gente nunca sabe o que é verdade ou invenção.

O professor Hermes muda o tom da conversa.

HERMES

Estou preocupado com o Oscar...

HENRIQUE

Deve estar no bordel. Ele perguntou ao rapaz da pousada se havia alguma casa assim na aldeia... O rapaz disse para ele ir à casa da luz laranja!

DISSOLVE TO:

58 EXT. RUA DA CASA LARANJA - NOITE

58

Um lobisomem, ataca ferozmente dois cachorros na rua, próximo a Casa da Luz Laranja.

CUT TO:

59 INT. CASA DA LUZ LARANJA - NOITE 59

A gerente da casa abaixa a porta de ferro da casa, depois fecha outras duas abas de porta de ferro e aciona duas pesadas trancas. As mulheres da casa fecham as janelas do estabelecimento, também de ferro.

CUT TO:

60 EXT. RUA DA CASA DA LUZ LARANJA - NOITE 60

A briga do lobisomem com os dois cachorros se intensifica e se aproxima da fachada da Casa da Luz Laranja.

CUT TO:

61 INT. CASA DA LUZ LARANJA - NOITE 61

A gerente da Casa da Luz Laranja vira-se para os presentes, abre os braços e fala grandiloquente:

GERENTE

Quem saiu, saiu.
Quem entrou, entrou.
Agora é festa até o sol raiar.
O show não pode parar.

Som de batida de um corpo do lado de fora da porta, e um choramingo de cachorro, seguido de um uivo arrepiante.

GERENTE (cont'd)

Sobe o som DJ.

A DJ aumenta o som ambiente.

Luz estroboscópicas são acessas por toda a casa.

Mulheres seminuas dançam no palco.

Novo som de corpo batendo contra a porta de ferro do lado de fora. Faz-se silêncio por um instante.

A gerente faz sinal com as mãos para a DJ subir mais o som. A DJ atende. O show de luzes se intensifica. As mulheres dançam freneticamente.

CUT TO:

62 EXT. RUA DA CASA DA LUZ LARANJA - NOITE 62

O Lobisomem uiva para a lua.

CUT TO:

63 EXT. INTERIOR DO PANTANAL - NOITE 63

No interior da floresta, um lobo imenso passa por ali.

CUT TO:

64 EXT. RUA DA CASA DA LUZ LARANJA NO PANTANAL - NOITE 64

O lobisomem uiva de volta para a lua.

Ouve-se o uivo de um lobo no interior da floresta.

Big Close do rosto do lobisomem rangendo os pontiagudos dentes brancos escorrendo baba de sua boca.

Novo uivo do lobo no interior da floresta.

O lobisomem dispara em desabalada carreira para o interior da floresta.

CUT TO:

65 INT. CASA DA LUZ LARANJA NO PANTANAL - NOITE 65

A festa segue animada no bordel.

CUT TO:

66 INT. QUARTO 3 NA POUSADA NO PANTANAL - NOITE 66

Victor, Guilherme, Francisco, e Sandro dormem e acordam com os urros das feras brigando.

SANDRO

O que está acontecendo?

FRANCISCO

Briga de cachorro.

SANDRO

Que tipo de cachorro está urrando desse jeito? Devem ser muito grandes.

VICTOR

Devem ser lobos!

GUILHERME

... Ou lobisomem!

SANDRO

(gagueja)

Lo... lo... lobisomem?

Sandro se esconde embaixo das cobertas. Victor dá um pulo da cama.

GUILHERME

Hoje é noite de lua cheia, e o monstros que nós estamos procurando aparecem em noites de lua cheia.

SANDRO

Eu não estou procurando monstro nenhum! Eu sou assistente de fotografia!

GUILHERME

Meu assistente.

(t)

E você nem ligou para saber o que viemos filmar, né? Só quis saber da grana.

SANDRO

(gagueja)

Vo... você tá pen... pensando em... em filmar monstros?

GUILHERME

Pensando, não, vou filmar. Fui contratado pra isso...

Sandro se benze, faz o sinal da cruz na testa e beija uma medalha de santa no pescoço.

SANDRO

Santo Deus.

Sandro se esconde debaixo das cobertas.

Victor começa a colocar munição em sua espingarda.

GUILHERME

(para Victor)

O que você vai fazer?

VICTOR

Me preparar para a besta!

Guilherme começa a rir.

GUILHERME

Cara, você acha que vai matar um monstro desses com essa munição?

VICTOR

E não?

GUILHERME

Você não conhece a lenda?

VICTOR

Lenda é coisa pra criança.
Eu sou homem.

GUILHERME

Nem se você tivesse uma bala de
prata conseguiria matar um
lobisomem!

VICTOR

Isso é o que nós vamos ver...

GUILHERME

Você vai é ser devorado por ele.

VICTOR

Seja homem ou lobisomem ainda não
nasceu ninguém mais macho que eu.

Victor engatilha a espingarda.

GUILHERME

Só espero que você não nos mate
junto.

VICTOR

É só ficar atrás de mim garoto, não
entre na linha de tiro que você
ficará seguro.

Sandro se esconde e treme embaixo do lençol.

Victor olha para Francisco.

FRANCISCO

Não adianta me olhar porque eu não
vou.

VICTOR

Vai sim, e vai na frente, afinal
você é meu assistente.

FRANCISCO

Mas e se o bicho me pegar?

Victor sorri.

VICTOR

Efeito colateral.

Um uivo assustador.

Francisco urina nas calças.

Os rosnados cessam. Os quatro homens se olham. Silêncio.

VICTOR (cont'd)

O que foi que aconteceu?

GUILHERME

Uma das bestas deve ter devorado a outra.

Victor faz que sim e volta para a cama.

Francisco se aproxima da cama de Sandro.

FRANCISCO

Pode parar de tremer, covarde.
Tudo voltou ao normal.

Francisco dá um sorriso irônico para Sandro.

Sandro para de tremer e dá um suspiro alto de alívio.
Victor, Francisco se olham rindo da covardia de Sandro.

Sandro peida embaixo das cobertas.

VICTOR

É isso que me mete medo.

Todos riem da conversa.

Victor deixa a arma carregada do lado da cama.

Todos se deitam.

Silêncio.

Sandro peida novamente.

VICTOR (cont'd)

Meu Deus alguém dê um jeito nesse cara ou eu vou jogar ele pra Besta-fera.

Victor se vira para a parede e cobre a cabeça com o lençol.

FADE TO BLACK.

67 INT. CORREDOR DA POUSADA NO PANTANAL - NOITE

67

Oscar, com as roupas sujas caminha cautelosamente e sem fazer barulho.

Ele para em frente a porta do banheiro e entra.

CUT TO:

68 INT. BANHEIRO DA POUSADA NO PANTANAL - NOITE

68

Oscar tira sua roupa e toma um banho. Depois coloca as roupas sujas num saco de lixo e sai do banheiro.

CUT TO:

69 INT. CORREDOR DA POUSADA NO PANTANAL - NOITE 69

Oscar caminha de volta pelo corredor enrolado em uma toalha e desce a escada devagar.

CUT TO:

70 INT. SALA DA POUSADA NO PANTANAL - NOITE 70

Oscar caminha pela sala escura, abre a porta dos fundos e joga o saco com suas roupas na lata de lixo. Depois volta para a sala.

CORTA PARA

71 INT. CORREDOR DA POUSADA NO PANTANAL - NOITE 71

Oscar abre a porta do seu quarto, cautelosamente. Vai até sua cama e deita-se. Respira aliviado. Fecha os olhos e adormece.

FADE OUT.

72 INT. POUSADA - DIA 72

O calor é infernal Diana, Débora, Henrique, Hermes, Guilherme, Victor tomam café da manhã na cozinha da pousada.

HENRIQUE

Vocês ouviram os urros essa madrugada?

DÉBORA

Eu dormi com os anjos.

DIANA

Eu também. O que foi que aconteceu?

A dona da pousada aproxima-se, serve o café para os hospedes e fala.

DONA DA POUSADA

Um animal invadiu a aldeia e fez a maior bagunça. Matou a criação local e até uns cacchorros.

Sandro abaixa os ombros e começa a tremer.

HERMES

Como assim?

DONA DA POUSADA

Derrubou lixo na rua, atacou e matou uns porquinhos do seu João, brigou com os cachorros, tentou entrar na Casa da Luz Laranja, matou uns cachorros na rua e depois foi embora para dentro da floresta.

Todos se entreolham e ficam em silêncio.

DIANA

Ainda bem que estávamos todos aqui, a salvo.

Ela olha para todos os integrantes da expedição e percebe a ausência do escritor Oscar.

DIANA (cont'd)

Onde está Oscar?

Todos se entreolham em silêncio.

OSCAR (O.S.)

Aqui...

Oscar entra na sala, todo arrumado, perfumado e sorridente. Senta-se em seu lugar.

OSCAR

Bom dia para todos. Desculpem o atraso, ainda não me acostumei com o fuso horário local.

HENRIQUE

A noite foi boa?

OSCAR

Excelente.

HERMES

Você viu o que aconteceu?

OSCAR

(curioso)

Não. O que aconteceu?

HENRIQUE

Parece que um animal andou matando uns cachorros e armando a maior confusão.

DONA DA POUSADA

Só não entrou na Casa da Luz Laranja por sorte.

Oscar faz uma expressão de espanto.

OSCAR
Selvagens!

Eles continuam conversando, mas não se ouve mais o que eles dizem.

CUT TO:

73 EXT. RIO DO PANTANAL - NOITE

73

Soundtrack - The Edge of Night

Vista aérea do barco em meio ao Rio Paraguai a noite.

Em total escuridão no meio do rio, quebrada apenas pelas luzes do barco que se move.

À uma certa distância o barco se aproxima de uma névoa.

Sozinha no convés, no meio da noite, uma indígena canta uma música hipnótica.

CUT TO:

74 E/I. BARCO RIO PARAGUAI - NOITE

74

O barco percorre o rio, o barco entra em uma névoa densa.

Todos estão acomodados em suas redes.

Um velho negro começa a dedilhar seu violão

Soundtrack: Estas Tonne/Peia - Bird's Teardrop.

Guilherme ouve o canto e vai para lateral do barco e fica olhando para o infinito.

Uma enorme lua cheia ilumina as águas do Rio Paraguai. Ele enxerga uma linda mulher indígena, cantando e penteando seus longos cabelos com um pente de ouro cravejado de esmeraldas, admirando-se no espelho das águas. Guilherme olha hipnotizado na direção da indígena.

Guilherme como um autômato, pega sua câmera e furtivamente começa a fotografar a indígena.

Sem perceber envolvido pelo som ele vai se aproximando cada vez mais da indígena e a música vai se avolumando e "enchendo a cena".

Totalmente hipnotizado pela indígena e a poucos passos de distância, uma mão surge em meio a neblina e segura Guilherme pelo ombro.

Guilherme sai do transe e se assusta.

A mão é de Diana.

Guilherme faz menção de falar e Diana coloca os dedos sobre os lábios em indicação de silêncio.

Guilherme olha novamente para frente e não vê mais a indígena e nem ouve mais a música.

DISSOLVE TO:

75 EXT. BARCO RIO PARAGUAI - NOITE 75

Vista aérea do barco saindo da névoa.

No meio do rio, nas águas a indígena nada com metade do corpo para fora da água.

Close no lindo rosto da indígena que escancara uma boca horrorosa, enorme e cheia de dentes pontiagudos e dá um grunhido na direção do barco.

FADE TO BLACK.

76 EXT. MARGEM DO RIO PARAGUAI - DIA 76

O barco atraca na margem do rio e Diana, Débora, Oscar, Henrique, Victor, Guilherme, Sandro e Francisco descem. Eles adentram a floresta.

Vários jaburus passam.

Jacarés entram no rio.

CORTA PARA

77 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA 77

Diana, Débora, Oscar, Henrique, Victor, Guilherme, Sandro e Francisco caminha pela mata com facões para abrir caminho.
-Diana para e vira-se para grupo.

DIANA

Como eu já disse, todos vocês estão proibidos de matar qualquer animal da floresta.

(t)

Estamos entendidos?

Todos fazem que sim e Victor levanta sua espingarda.

VICTOR

E se a tal da onça atacar?

DIANA

Faça uma reverência. Ela é a rainha da floresta!

Alguns prendem o riso. Victor faz que sim e vai na frente abrindo o caminho.

CORTA PARA

78 EXT. FLORESTA DO - DIA

78

A expedição encontra uma sucuri. Sandro pula no colo de Francisco, apavorados eles se abraçam. Guilherme tira fotos da cobra. E depois tira uma foto de Sandro no colo de Francisco.

Eles continuam caminhando.

Encontram uma jararaca pintada.

RUDÁ

Cuidado, é a Jararaca boca de sapo!

DIANA

Rudá tem razão, essa serpente é a mais venenosa do bioma!

A jararaca está pronta para dar o bote.

Rudá se aproxima da serpente e a olha fixamente. A serpente rasteja para dentro da floresta.

Encontram vários animais.

A Surucucu-do-pantanal.

A Muçurana, a serpente preta que Rudá brinca com ela e Iberê a enrola no pescoço.

IBERÊ

Essa cobra não faz mal para o homem!

Guilherme tira várias fotos.

Encontram tamanduá-bandeira.

Guilherme tira várias fotos

Vários cervos do Pantanal.

Guilherme tira fotos.

Uma Anta enorme!

Emas

Guilherme tira fotos.

Capivaras

Guilherme tira fotos.

Ariranhas

Guilherme tira fotos.

E por último a onça pintada.

Guilherme tira fotos.

Diana e Débora fazem uma reverência.

A onça olha para as duas e vai embora, mansamente.

RUDÁ

Vamos acampar aqui.

DIANA

Perfeito, a rainha da floresta permitiu e vai nos proteger.

Victor faz uma expressão de deboche. Débora percebe.

Os expedicionários começam a limpar o local.

Elipse

As barracas estão sendo montadas.

FUSÃO

79 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - ANOITECER

79

Anoitece no Pantanal.

Imagens de pássaros voando.,

Repteis rastejando.

Antas, correndo.

Vento batendo nas árvores.

Céu estrelado.

FUSÃO:

80 INT. BARRACA DE DIANA E DÉBORA - NOITE

80

Diana e Débora arrumando as coisas na barraca.

Elipse

A barraca arrumada e um enorme saco de dormir no centro.
Diana e Débora deitadas, descansando.

DIANA
Preciso tirar um cochilo...

DÉBORA
Eu também... hoje foi puxado...

DIANA
Me abraça.

Diana vira-se de lado e Débora a abraça. Ad duas adormecem abraçadas de conchinha.

FUSÃO

81 EXT. PONTE DA AMIZADE - DIA

81

A ponte da amizade está cheia de carros abandonados por toda sua extensão.

O vento faz papéis voarem pela ponte.

Travelling pela ponte.

Diana está em pé no começo da ponte. Ela veste roupas maltrapilhas e rasgadas.

O vento movimenta suavemente seus cabelos e suas roupas.

FUSÃO

82 INT. BARRACA DE DIANA E DÉBORA - NOITE

82

Diana acorda assustada.

Débora também acorda.

DÉBORA
O que foi?

DIANA
O sonho...

DÉBORA
Conta pra mim...

DIANA
Não, você vai ficar impressionada...

DÉBORA
Eu já estou impressionada...

Diana abraça Débora.

DÉBORA (cont'd)
Respira fundo...

Elas ficam abraçadas por alguns segundos...

CORTA PARA

83 EXT. NO PANTANAL - NOITE

83

Hermes, Henrique e Oscar em frente a barraca deles conversam sentados no chão.

HERMES
Estou confuso. Afinal o que nós
estamos procurando?

HENRIQUE
O artefato já foi achado. Foi
aberto.

Oscar abre o seu moleskine e procura a página.

OSCAR
Nas minhas anotações grifei DNA dos
monstros que enfrentamos na
expedição ao Amazonas...

HENRIQUE
Isso é loucura!

HERMES
O pai dela fazia esse mesmo
trabalho...
(t)
Era obcecado!

OSCAR
É exatamente isso que vamos fazer
nessa também!

HENRIQUE
Por que essa obsessão?

HERMES
Vocês repararam com que prazer dona
Zelina leu a história para nós
naquele dia?

OSCAR
Cheguei a visualizar o monstro!

HENRIQUE
Vamos dormir, ou vocês preferem dar
uma voltinha...

HERMES
Vou dormir...

Oscar guarda seu moleskine no bolso.

Os três homens entram na barraca.

FUSÃO

84 EXT. FLORESTA DO PANTANAL/RIO PARAGUAI - AMANHECER

84

O sol entrando na mata.

Bichos correndo.

Jacarés entrando dentro do rio Paraguai.

Jaburus voando e na beira do rio

Sucuri rastejando

Antas e Porco do mato correndo na mata.

FUSÃO

85 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA

85

As barracas montadas. Alguns em volta da fogueira aquecendo alguma coisa.

Débora e Diana chegam com algumas frutas. Elas estão na companhia de Rudá e Iberê.

Victor, Francisco, Sandro, Guilherme, Henrique, Hermes e Oscar por ali.

Iberê coloca uma cesta de frutas sobre uma pequena mesa.

Victor olha para as frutas com desprezo.

VICTOR

Queria caçar um cervo pra comer.

DIANA

Você não veio aqui pra isso!

VICTOR

Por quê? Você é vegetariana?

DIANA

Vegana...

DIANA (V.O.)

Só como gente...

VICTOR

Mas os demais participantes não são.

(MORE)

VICTOR (cont'd)

(t)

Podíamos fazer um churrasco.

Diana o encara séria.

DIANA

Tente, Victor. Se você conseguir,
caçar um alce pantaneiro, eu deixo
você fazer o churrasco.

Victor a olha desconfiado.

VICTOR

Francisco, vem comigo.

Francisco com cara de medo. Victor encara Diana.

VICTOR (cont'd)

Eu me garanto...

RUDÁ

Cuidado com o Pai do Mato...

FRANCISCO

(com medo)

Que história é essa?

DIANA

Segue seu patrão e você vai ver...

Francisco faz que não com a cabeça.

VICTOR

(ordena)

Vamos, Francisco!

Victor começa a caminhar e Francisco o segue. Eles somem na mata.

CORTA PARA

86 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

86

Victor caminha na Frente com seu rifle.

Francisco mais atrás olhando para todos os lados
visivelmente amedrontado.

Um alce do pantanal come alguma coisa.

Victor para e Francisco quase esbarra nele. Victor faz sinal
para ele ficar em silêncio. Eles olham na direção do Alce.

O Alce volta a comer.

Victor Faz a mira no Alce. Vemos o local exato que ele vai atirar no animal. Quando Victor vai puxar o gatilho o Pai do Mato surge na frente do Alce que sai correndo.

FRANCISCO
(grita)
Ahhhhhhhhh!

VICTOR
(baixo)
Fica quieto, seu frouxo...

Victor olha de baixo para cima o Pai do Mato até encará-lo.

O Pai do mato tem a altura de um homem, possui o corpo coberto de pêlos e as mãos semelhantes a dos macacos. No rosto dele há uma barbicha bem vistosa, na cor negra, e ele têm o nariz na cor azul. Está cercado de caititus (porco-do-mato), onde utiliza o maior animal como montaria.

VICTOR (cont'd)
(firme)
Quem é você?

O Pai do Mato o olha e faz uma cara horrorosa para Victor que pega sua arma e atira várias vezes.

O Pai do Mato continua fazendo caretas para Victor e dá um passo para frente.

Victor e Francisco saem correndo.

O Pai do Mato sobe encima do maior Porco-do-mato e sai correndo atrás de Victor e Francisco.

Pai do Mato passa montado no Porco do Mato com os outros caititus correndo atrás dele Faz um ruído com a boca, altíssimo e horripilante desaparecendo logo depois.

Victor e Francisco respiram aliviados e sentam-se na mata ofegantes.

Pai do Mato surge e passa a mão na cabeça deles.

CORTA PARA

87 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA

87

Alguns dos expedicionários comem.

Iberê e Rudá preparam rapé indígena.

DIANA
Vocês já comeram?

Todos fazem que sim.

Diana e Débora se sentam e redor de uma fogueira para espantar animais.

HENRIQUE
Quem é o pai do mato?

DIANA
Quando o Victor voltar ele vai contar pra gente.

Oscar anota no seu moleskine.

OSCAR (V.O.)
(escreve)
Pai do mato.

Diana levanta-se.

DIANA
Ok, vamos lá, para que ninguém tenha dúvidas.
(t)
Quero todos sentados aqui, perto.

Todos os participantes da expedição sentam-se em volta de Diana.

Ela senta-se e bate o dedo no relógio.

Zé, a Inteligência Artificial de Diana se materializa como uma pessoa.

Os expedicionários se assustam.

Rudá e Iberê olham curiosos e não se assustam.

DIANA (cont'd)
Por favor, Zé, se apresente.

Zé olha em volta, para todos.

ZÉ
(se apresenta)
Olá, eu sou o Zé, protetor e assistente da antropóloga Diana Schneider e posso ajudar com diversas informações e conteúdos.
(t)
Peço desculpas se minha apresentação foi abrupta e causou algum constrangimento.

DIANA
Zé, diga para todos quem é o Pai do Mato?

ZÉ

Esta Lenda é muito comum na Região Centro Oeste do Brasil, principalmente na região de Goiás. De acordo com a Lenda, o Pai do Mato habita as matas defendendo os bichos contra as pessoas, segundo contam os que já o viram, pois ele raramente aparece, e têm as seguintes características: tem a altura de um homem, possui o corpo coberto de pêlos e as mãos semelhantes a dos macacos. No rosto dele há uma barbicha bem vistosa, na cor negra, e ele têm o nariz na cor azul.

Costuma andar com grupos de caititus (porco-do-mato), onde utiliza o maior animal como montaria.

(como um narrador de corrida de cavalos)

E lá vem o Pai-do-Mato... e cruza a reta final!

(volta a ficar sério)

Contam que o seu umbigo é seu ponto fraco.

Todos atentos a narração de Zé.

SANDRO

Victor pode encontrar o Pai do Mato?

DIANA

Se ele foi realmente caçar um alce pantaneiro, sim...

Sandro faz uma careta.

ZÉ

Pai-do-Mato é uma criatura que não faz mal aos seres humanos, procurando evitar a matança dos animais da floresta e dos campos. Costuma caminhar durante o dia e amedronta as pessoas fazendo barulho, para isso fica jogando pedras e balançando moitas.

ZÉ (cont'd)

Uma das variações da lenda do Pai do Mato é que Mãozão, como é chamado em algumas regiões, seria um bicho peludo, similar a uma anta.

(MORE)

ZÉ (cont'd)

Quando alguém o encontra, ele cresce e se transforma em um homem cabeludo e barbudo que, ao passar sua mão pela cabeça de uma pessoa, ela ficará louca!

Uma pedra é jogada no acampamento.

Todos olham ao redor.

Moitas balançam.

DIANA

Obrigada, Zé.

Diana bate com o dedo no relógio e Zé desaparece.

Rudá chega com o rapé e o Tapi, aplicador de rapé.

Hermes, Henrique e Oscar prestam atenção.

RUDÁ

Rudá fez rapé sagrado.

Diana faz que sim com a cabeça. Os outros expedicionários ficam atentos.

Rudá senta-se em frente a Ela e com o Tapi.

RUDÁ (cont'd)

Depois o rapé sagrado precisa jogar pra fora o que ficou no nariz e na garganta.

Diana faz que sim com a cabeça.

Rudá assopra o rapé nas narinas de Diana. Ela assoa o nariz para tirar o excesso e cospe o resíduo que ficou em sua garganta.

CORTA PARA

88 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

88

Victor e Francisco sentados.

Pai do Mato surge atrás deles e passa as mãos na cabeça de Henrique e de Francisco.

Eles se viram rapidamente e o Pai do Mato desaparece com um grito assustador.

PAI DO MATO

Argghhhhhhhhhhhhhhhhhhh!

Victor se recompõe e levanta-se.

VICTOR

Então esse é o Pai do Mato!

Francisco também se levanta apavorado.

VICTOR (cont'd)

Vamos voltar pro acampamento.

Victor e Francisco caminham com todo cuidado de volta para o acampamento.

FRANCISCO

O que vamos falar pra eles?

VICTOR

Não conseguimos caçar o Alce.

FRANCISCO

Porque o Pai do Mato apareceu?

VICTOR

Não...

FRANCISCO

Mas foi o que aconteceu...

Victor e Francisco param de andar. Victor fica pensativo.

VICTOR

Temos que arranjar um meio de tirar proveito disso... colocar medo no restante da expedição...

FRANCISCO

Os indígenas não têm medo...

VICTOR

Não estou falando de índio, estou falando do restante da expedição...

Victor volta a caminhar.

Francisco sem entender nada o segue, olhando para os lados, com medo a passa uma das mãos na cabeça.

CORTA PARA

89 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA

89

Diana entra em sua barraca.

Rudá continua assoprando rapé no nariz de Henrique. Ele assoa o nariz e cospe o resíduo que ficou em sua garganta.

Henrique sai caminhando pela floresta

Rudá assopra rapé no nariz de Oscar. Ele assoa o nariz e cospe o resíduo que ficou em sua garganta.

Oscar sai caminhando pela floresta.

CORTA PARA

90 INT. BARRACA DE DIANA E DÉBORA - DIA 90

Diana pega uma roupa e coloca dentro da mochila que já está com algumas coisas e coloca uma caixa de metal numa repartição da mochila. Depois coloca a mochila nas costas e sai da barraca.

CORTA PARA

91 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA 91

Rudá assopra rapé no nariz de Hermes. Ele assoa o nariz e cospe o resíduo que ficou em sua garganta.

Diana passa por eles sai do acampamento e caminha para a floresta.

Hermes pega a direção oposta de Henrique e Oscar.

Ele encara Sandro e o chama com um gesto.

Sandro se afasta e entra na sua barraca.

Guilherme se aproxima e Rudá assopra o rapé sagrado no nariz dele.

Por último ele assopra o rapé no nariz de Débora.

Ela assoa o nariz e cospe o resíduo que ficou em sua garganta.

Débora se encosta numa árvore

CORTA PARA

92 EXT. FLORESTA DO PANTANAL 92

Diana caminha pela mata quando ouve o rosnar de uma onça. Ela para e fica na espreita.

A onça pintada surge na sua frente.

Diana faz uma reverência.

A onça deita-se e fica olhando-a e Diana a encara.

A onça levanta-se e caminha para o lado.

Diana a observa atenta.

CORTA PAR

93 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA 93

Henrique caminha pela floresta com a expressão de que está tendo visões. Ele caminha rápido e ofegante.

O Pé de Garrafa surge na sua frente.

Henrique leva um susto e para. Encara o pé de garrafa atentamente e ao ver um dos pés do monstro, imediatamente para de encará-lo. Ouve a voz de Zelina contando a história.

FUSÃO

94 INT. BIBLIOTECA DA MANSÃO DE DIANA - DIA (FLASHBACK) 94

Cena 24. Vó Zelina lê, sentada em sua poltrona vermelha a lenda do pé de garrafa.

VÓ ZELINA

(lê)

O bicho Pé-de-Garrafa é um dos mitos mais conhecidos em Mato Grosso do Sul e no Pantanal.

(lendo)

Descrito como um bicho homem, cujo corpo é coberto de pelos, exceto ao redor do umbigo, dando a impressão de ter coloração branca, ponto vulnerável ao mostro. Alguns afirmam que tem cara de cavalo com um só olho no meio da testa, outros juram que tem cara de gorila e, outros ainda acham que O Pé de Garrafa tem cara de cachorros.

FUSÃO

95 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA 95

Henrique fica de cabeça baixa. Vez por outra ele olha rapidamente para o Pé de Garrafa que não tira os olhos dele. Ouve a narração de Vó Zelina da Cena 25.

VÓ ZELINA(O.S.)
O Pé de Garrafa, quando escuta
barulho do caçador, ele dá um sobio
que estronda toda a mata e o pobre
do caçador, pensando que é seu
companheiro, vai chegando por
perto...

Ouve-se o assobio do Pé de Garrafa.

PÉ DE GARRAFA
Fiiuuuuuuuuuuuuuuuuufiiuuuuuuuu!

Henrique tapa os ouvidos.

PÉ DE GARRAFA (cont'd)
Fiiuuuuuuuuuuuuuu! Fiiuuuuuuuuuuuu!

VÓ ZELINA (O.S.)
Quando o Pé de Garrafa encontra o
caçador... Ele pega o caçador e
mata e joga no cocho e vai-se
embora para comê-lo bem a
afossegado...

Coloca as mãos para cima mostrando que está desarmado. O suor escorre de seu rosto. Ele dá meia volta e sai caminhando. Ouve mais uma vez o assobio.

PÉ DE GARRAFA
Fiiuuuuuuuuuuuuuu! Fiiuuuuuuuuuuuu!

Henrique olha para trás e não vê mais ninguém. Ele sai correndo pela floresta de volta para o acampamento.

CORTA PARA

96 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

96

OBS: aqui pode ser a pantera negra, mas como o animal símbolo da nossa floresta é a onça pintada, acho melhor deixar onça pintada.

Diana ainda em companhia da onça que agora caminha de um lado para o outro.

DIANA
Carla?!

Num efeito especial a Onça se transforma em Carla Onça Boi.

Diana olha fascinada.

DIANA (cont'd)
Eu sabia que era você...

CARLA ONÇA BOI
Tenho muito medo de ser-humano...

DIANA
Não consigo parar de pensar em
você...

CARLA
Eu quero tanto você perto de mim,
Diana...

DIANA
Eu sei, mas eu gosto de ser humana,
de viver como eu vivo...

CARLA ONÇA BOI
Eu gosto de viver como Onça Boi, de
proteger a floresta, mas sinto
tanto a sua falta...

DIANA
Tem a Débora...

CARLA ONÇA BOI
Quem é Débora?

DIANA
A minha mulher. A mulher que eu
escolhi como companheira...

CARLA ONÇA BOI
Ahhhhhhh! Ela sabe de mim?

DIANA
Ela sabe que você foi levada por
uma Onça Boi, mas não que é uma
Onça Boi...

CARLA ONÇA BOI
Um monstro...

DIANA
Monstro para eles...

CARLA ONÇA BOI
Ela sabe de você?

Diana fica em silêncio por alguns segundos.

DIANA
Não...

Carla Onça Boi, faz uma expressão de decepção.

CARLA ONÇA BOI
Que casamento é esse que você não
confia na mulher que ama?

DIANA

Eu vou contar para ela assim que voltar para o acampamento. Débora jamais faria mal a ninguém...

CARLA ONÇA BOI

Vai contar sobre mim?

DIANA

Se você autorizar eu conto...

Carla Onça Boi, sai caminhando.

Diana caminha atrás dela.

CORTA PARA

97 EXT. RIO PARAGUAI - DIA

97

Hermes chega à margem do Rio Paraguai.

Alguns jacarés entram na água.

Hermes fica observando o rio quando uma embarcação com três homens surge. Ele observa a embarcação e acena para os nativos.

Um dos homens acena de volta.

Hermes percebe que vários jacarés que estão no rio saem rapidamente. Ele percebe uma marola estranha.

VÓ ZELINA(O.S.)

O Minhocão é uma espécie de serpente longa e cabeçuda, com de cor escura devido ao seu habitat - sob o barro das barrancas do rio. A lenda diz que o Minhocão ao passar pelas margens do rio deixa marcas no chão no formato de sua imensa cabeça e quando fica zangado e faminto, serpenteia no rio de tal forma que derruba as embarcações, devorando pescadores e afundando canoas.

Hermes olha estarrecido.

MINHOCÃO

Arrghhhhhhhhhhhhhhh!

VÓ ZELINA (O.S.)

Alguns dizem que produz imenso ruído ao se aproximar.

Hermes vê a embarcação afundar e os nativos no rio tentarem nadar mas são arrastados pelo Minhocão para o fundo.

VÓ ZELINA(O.S.)
Pode acontecer que a pessoa, ao
presenciar a um ataque do Minhocão,
não supere o fato e enlouqueça!

Hermes apavorado sai correndo de volta para acampamento do pantanal.

CORTA PARA

98 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

98

Diana e Carla Onça Boi Continuam andando.

DIANA
Carla, vamos conversar!

Carla Onça Boi se volta para Diana.

DIANA (cont'd)
Posso me aproximar?

Carla Onça Boi faz que sim.

Diana se aproxima e acaricia o rosto da irmã.

DIANA (cont'd)
Você é tão linda!

As duas se abraçam.

Diana encara a Carla Onça Boi atentamente.

DIANA (cont'd)
Carla, você quer saber como é ser humana novamente?

CARLA ONÇA BOI
Não sei... tenho lembranças boas...
Mas não quero deixar de ser
monstro. O homens são maus,
vingativos gananciosos... Querem
destruir tudo...

DIANA
Eu sei... mas vamos fazer uma
experiência?

Carla Onça Boi olha para Diana.

DIANA (cont'd)
Ainda tenho algumas injeções com o
antídoto para continuar humana, mas
preciso de mais... de qualquer
forma trouxe uma injeção para
compartilhar com você... Quero
dividir essa sensação com você.

CARLA
Não vai te fazer falta?

DIANA
Não... Quero ver a minha irmã...

CARLA ONÇA BOI
Quanto tempo dura a injeção?

DIANA
Inteira, um mês!

CARLA ONÇA BOI
Um mês é muito tempo...
(t)
Eu não quero ficar um mês como ser humano, não sei se vou me acostumar...

DIANA
Eu vou te dar só um pouquinho, você mais ou menos uma hora, uma hora e meia...

Carla Onça Boi sorri.

CARLA ONÇA BOI
Ok. Então vamos lá...

Diana abre a mochila tira uma seringa, uma agulha descartável e tira uma amostra de sangue de Carla. Guarda a amostra e guarda a seringa em um compartimento exterior da mochila. Depois tira a caixa de metal, abre a caixa de metal e pega uma seringa. Depois pega algodão um vidrinho de álcool, faz a assepsia no braço de Carla Onça Boi e aplica 2 milímetros do antídoto.

CORTA PARA

99 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA

99

Victor e Francisco chegam ao acampamento. Rudá e Iberê estão sentados sob o efeito do Rapé Sagrado.

VICTOR
Onde está Diana e Débora?

Rudá não responde

Victor se aproxima de Rudá e Iberê e percebe que eles estão sob efeito de alguma coisa.

VICTOR (cont'd)
(pergunta)
Eles tomaram ayuasca ?

Sandro sai de sua Barraca com Guilherme.

GUILHERME
Eles cheiraram o Rapé Sagrado!

FRANCISCO
E vocês?

SANDRO
Eu não cherei, tenho medo...

GUILHERME
Depois da minha experiência com a Alamoá, eu também não cherei o Rapé... Fiquei com medo...

VICTOR
Vocês não precisam ter medo do Pai do Mato...

SANDRO
Ele atacou vocês?

VICTOR
Nós espantamos o monstro. Agora vocês estão livres de qualquer ataque.

Os outros expedicionários reagem.

FRANCISCO
Ficou com tanto medo que afagou a cabeça da gente...

SANDRO
E como ele era?

FRANCISCO
Tinha o nariz azul e uma barbicha preta...

Rudá e Iberê olham na direção de Victor e Francisco.

Francisco começa a contar com gestos, mas não se ouve o que ele diz.

CORTA PARA

100 EXT. RIO PARAGUAI - DIA

100

Oscar chega exausto à margem do rio. Ele lava o rosto e enche seu cantil. Bebe um pouco de água quando ouve uma gargalhada.

NEGRO D'ÁGUA
(gargalha)
Hahahahahhhhhhhhhhhhh!

Olha para os lados espantados quando vê perto dele o Negro-d'água.

VÓ ZELINA (V.O.)

O Negro-d'água é uma espécie de bicho-homem peludo que vive nos rios, assustando pescadores e afundando embarcações. É uma espécie de Saci-Pererê do rio, que vive fazendo travessuras com os pescadores.

Oscar olha atônito Negro-d'água.

VÓ ZELINA

Preto, careca e mão e pés de pato vive em diversos rios. Manifestando-se com suas gargalhadas.

Oscar começa a caminhar lentamente para trás.

VÓ ZELINA (O.S.)

Não se há evidências de como nasceu esta Lenda, o que se sabe é que o Negro D'Água só habita os rios e raramente sai dele, seu objetivo seria amedrontar as pessoas que por ali passam, partindo anzóis de pesca, furando redes dando sustos em pessoas a barco, etc.

Um bando de Negrinhos d'água surge e caminha em direção a Oscar.

VÓ ZELINA (O.S)

Anda em bandos e, no fundo dos rios, há a cidade dos negrinhos d'água.

Os negrinhos d'água cercam Oscar.

VÓ ZELINA (O.S.)

Às vezes, quando capturam um pescador, o leva para o fundo do rio para dar-lhe surras.

Os negrinhos arrastam Oscar, que se debate para o rio e afundam com ele.

CORTA PARA

No fundo do rio, O bando de Negrinhos d'água dão uma surra em Oscar.

CORTA PARA

102 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

102

Diana acaricia Carla Onça Boi, encolhida esperando a Metamorfose.

Com um efeito especial Onça Boi se transforma em Carla, adulta. Ela está nua, encólhida na mesma posição.

Diana olha fascinada.

DIANA
Você está humana, Carla!

Diana rapidamente tira as roupas que trouxe na mochila e começa a vestir Carla. Por último olha para os pés da irmã.

Carla também admira seus pés e ri.

Diana coloca as botas tipo coturno nos pés de Carla.

DIANA (cont'd)
Essas botas vão te proteger.

Diana levanta-se e as duas se abraçam.

DIANA (cont'd)
Como você é linda!

Carla dá a mão para Diana.

CARLA
Vamos passear...

As duas saem caminhando pela floresta, vendo os animais os répteis as borboletas os pássaros etc.

CORTA PARA

103 EXT. RIO PARAGUAI - DIA

103

Guilherme, sob o efeito do rapé sagrado passeia pela margem do rio.

Ouve um canto da Mãe d'água. Guilherme olha em volta.

VÓ ZELINA (O.S.)
Outra lenda que circula por várias regiões do Brasil é da Mãe-d'água, uma linda espécie de sereia que vive nos rios.

Guilherme olha para uma pedra na próxima a margem do rio e vê a Mãe d'água que penteia seus cabelos.

Guilherme a vê e fica fascinado. Ele caminha na direção da Mãe d'água.

VÓ ZELINA(O.S.)

Muita gente acredita que a Mãe-d'água fica na beira dos rios se penteando e protege os peixes da pesca. Por isso, é considerada uma protetora da natureza da região.

Guilherme chega bem próximo dela fascinado.

A mãe d'água abre uma bocarra para ele.

Guilherme apavorado sai desembestado pela margem do Rio.

CORTA PARA

104 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA 104

Débora encostada na árvore de olhos fechados, consegue ver tudo que Diana e Carla estão fazendo no seu passeio...

DISSOLVE TO:

105 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA 105

Diana e Carla de mãos dadas.

Diana e Carla observando reptéis.

Diana e Carla em frente a um Tuiuiú.

Os olhos de Débora observam Diana e Carla.

CARLA

Esse é o Jaburu, tuiuiú como tantos chama...

(t)

Quando eu vim pra a floresta, não conseguia entender como uma ave tão linda, era tão triste...

Enquanto Diana e Carla observam o tuiuiú, ouve-se a voz de Vó Zelina narrando.

VÓ ZELINA (O.S.)

Um casal de indígenas que moravam próximo a um rio era amante dos animais, especialmente os tuiuiús. E esse apreço pelas aves fez com que nascesse uma amizade entre eles e as aves.

(MORE)

VÓ ZELINA (O.S.) (cont'd)

A lenda conta que sempre que os tuiuiús estavam com fome iam pedir alimento ao casal, sendo que o indígena guerreiro sempre deixava alguns peixes reservados para as aves. Até que um dia, a velhice chegou e a morte levou os dois ao mesmo tempo de forma pacífica.

CARLA

Amizade, morte e tristeza criaram a Lenda do Tuiuiú...

VÓ ZELINA(O.S.)

Em homenagem ao casal, que morreu abraçado na rede, os indígenas os enterrou juntos no local em que costumavam alimentar as aves. E a partir daí os tuiuiús passaram a ficar muito tempo sobre o monte de terra que cobria os corpos, esperando por comida.

Diana e Carla emocionadas observam os Tuiuiús

VÓ ZELINA(O.S.) (cont'd)

O tempo passou e os tuiuiús continuaram esperando no morro por alimento. Mas, como isso não ocorreu, diz a Lenda do Tuiuiú que as aves foram ficando cada vez mais tristes, com o olhar baixo e direcionado ao chão...

(t)

Assim, de acordo com a lenda a expressão de tristeza observada na face das aves seria resultado do lamento dos animais pela morte dos amigos.

Os olhos de Débora observam Diana e Carla.

E assim como o casal, os tuiuiús são aves fiéis aos seus parceiros, vivendo juntos por toda a vida...

DISSOLVE TO:

106 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA

106

Débora abre os olhos. Ela olha em volta.

DÉBORA

Diana, onde está Diana...

Débora levanta-se e sai do acampamento.

Guilherme entra correndo e vai para a sua barraca.

CORTA PARA

107 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

107

Débora caminha pela Floresta, como se estivesse procurando Diana.

Caminhando na direção de Diana, no lado oposto, Diana e Carla conversam e riem.

Débora ouve a voz delas. Caminha em direção ao som que está ouvindo.

Débora, Diana e Carla se encontram. As três ficam estupefatas com o encontro.

DIANA
Débora?!!!

Debora olha para Carla.

DÉBORA
É a sua irmã?

DIANA
É...

CARLA
Você é a Débora?

Débora faz que sim com a cabeça.

DÉBORA
Sim. Como vocês se encontraram?

DIANA
Depois que eu cherei o rapé sagrado, vim passear e de repente ela apareceu...

DÉBORA
Mas como?

Carla faz uma expressão de desconforto.

CARLA
Estou sentindo umas coisas estranhas. Calafrios...

DIANA
O antídoto deve estar acabando...

DÉBORA
Do que é que vocês estão falando?

Diana e Carla se olham. Carla faz que sim com a cabeça.

DIANA (O.S.)

Zé, preciso que você me encontre.
Chame quem estiver aí por perto com
e improvisem uma maca. Debora
desmaiou e precisamos voltar para o
acampamento... porque já está
escurecendo.

ZÉ

Já estou indo... Não desligue o
contato...

DIANA

Venha rápido... Mas deixe Rudá e
Iberê protegendo o acampamento.

Zé, aproxima-se de alguns expedicionários. Os homens olham
para ele assombrados. Zé aponta para dois deles.

ZÉ

Me sigam...

Os homens fazem que não com a cabeça.

Rudá e Iberê se levantam.

Zé corre até barraca de Hermes, Henrique e Oscar.

CORTA PARA

109 EXT. BARRACA DE HERMES OSCAR E HENRIQUE - DIA

109

Zé entra na barraca, assustando Henrique e Hermes.

ZÉ

Preciso de ajuda. Diana e Débora
estão em perigo na floresta.

Henrique e Hermes levantam- se imediatamente.

Os três saem da barraca.

CORTA PARA

110 EXT. ACAMPAMENTO DO PANTANAL - DIA

110

Zé, procura dois pedaços de pau e uma lona . Acha e pega.
Joga para Henrique e Hermes.

Henrique pega os pedaços de pau no ar.

Hermes é coberto pela lona e anda feito um fantasma no
acampamento.

Zé tira a lona de cima de Hermes.

ZÉ

Vamos...

Os três saem do acampamento.

CORTA PARA

111 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - DIA

111

José, Hermes e Henrique caminham pela floresta.

HERMES

(cabreiro)

Como ele sabe aonde ela estão?

HENRIQUE

Ele é I.A. Tem como descobrir...

Os três seguem pela mata rapidamente com a Lona e os paus para fazerem a maca para trazerem Débora.

CORTA PARA

112 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - DIA

112

Oscar chega ao acampamento todo lanhado da surra que levou dos Negrinhos d'água. Ele cai.

Rudá e Iberê se olham e caminham para Oscar levando-o para a barraca.

Os expedicionários se assustam.

Guilherme e Sandro saem de sua barraca e veem Oscar com as costas cheias de lanhas vermelhas.

GUILHERME

O que aconteceu com ele?

RUDÁ

Levou surra dos Negrinhos d'água...

SANDRO

Como é que é?

IBERÊ

Pegam pescador, levam pro fundo do rio e dão surra nele.

GUILHERME

Ele tá todo lanhado!

RUDÁ

Vai ficar bom...

Guilherme fotografa Oscar.

RUDÁ (cont'd)
(para Iberê)
Pega as ervas...

Iberê sai.

CORTA PARA

113 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - ANOITECER 113

Bichos correndo, Aves voando repteis. Anoitece na floresta.

CORTA PARA

114 EXT. FLORESTA DO PANTANAL - NOITE 114

Zé, Henrique e Hermes caminham pela floresta.

Os olhos de Zé se transformam em duas lanternas iluminando a trilha que eles estão seguindo.

Hermes e Henrique atentos e assombrados coma a tecnologia de Zé levam os paus e a lona para fazerem a maca.

Os olhos de Zé iluminam Diana com Débora no colo. Imagem inspirada na Pietà de Michelangelo.

Zé e Henrique correm na direção de Diana e Débora.

Hermes caminha, emocionado, na direção delas.

Diana se protege da claridade dos olhos de Zé.

Zé acerta o tom da luz.

Diana tira a mão do rosto.

Zé, Henrique chegam perto de Diana.

HENRIQUE
O que aconteceu?

DIANA
Ela desmaiou.

Hermes então chega.

HERMES
O rapé sagrado...

DIANA
Me ajudem a levá-la para o acampamento.

Zé, Henrique e Hermes colocam Débora desmaiada na maca improvisada por Zé que faz todo o procedimento enquanto fala.

ZÉ

Temos que deitá-la de barriga para cima técnica chamada, decúbito dorsal e elevar as pernas acima do coração para facilitar o fluxo sanguíneo para o cérebro.

Todos caminham de volta para o acampamento.

Henrique e Hermes levam a maca improvisada.

Diana ao lado da maca.

Zé ilumina a floresta.

CORTA PARA

115 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - NOITE 115

Rudá e Iberê cuidam de Oscar, que também está desacordado. Eles colocam Oscar numa lona e o levam para a barraca dele.

CORTA PARA

116 INT. BARRACA DE HERMES OSCAR E HENRIQUE - DIA 116

Rudá ajudado por Iberê e guilherme colocam Oscar deitado em seu saco de dormir.

GUILHERME

Que loucura!

(para Rudá)

Você tem certeza que foram os monstros que bateram nele?

RUDÁ

Eles não gostam de intrusos!

GUILHERME

A Mãe D'Água fez isso comigo. Quando eu me aproximei ela perguntou se eu queria ir para o fundo do mar com ela... E abriu aquela bocarra...

(t)

Eu sai correndo, desembestado e só parei quando cheguei aqui.

IBERÊ

Você teve sorte de não ser engolido por ela.

RUDÁ

Melhor
deixar Oscar descansar.

Os três deixam a barraca.

CORTA PARA

117 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - NOITE

117

Zé entra iluminando o acampamento com a luz de seus olhos.

Os expedicionários se assustam.

Henrique e Hermes trazem Débora desmaiada.

Diana aponta a barraca.

DIANA

Coloquem Débora lá dentro.

Hermes e Henrique entram na barraca com Débora.

Victor e Francisco se olham e vão para perto dos outros expedicionários.

VICTOR

Tá todo mundo passando mal no
acampamento?

Sandro que está passando encara Victor e Francisco.

SANDRO

Todos que se estupriaram, cheiraram
o tal do rapé?

FRANCISCO

Droga?

SANDRO

Não sei, os Rudá e Iberê chamam de
Rapé Sagrado...

VICTOR

Programa de índio!

Zé se aproxima.

ZÉ

Quando um passeio é chato ou
cansativo, dizia-se no Brasil que
se trata de um "programa de índio".
(MORE)

ZÉ (cont'd)

É uma expressão carregada com mais de cinco séculos de preconceito, que recorre à imagem dos povos originários para descrever uma circunstância desagradável ou entediante

Rudá e Iberê de olhos fechados, ainda na borracheira do rapé, nem se abalam.

Victor faz um gesto como se fosse empurrar Zé, Ma a I.A. segura seu braço.

ZÉ (cont'd)

(sussurra)

Se a antropóloga Diana te ouve falar isso, você está no olho da rua, mercenário.

Victor assustado tenta puxar o braço, mas Zé não deixa e o encara. Os dois se olham fixamente por alguns segundos.

ZÉ (cont'd)

(baixo)

Peça desculpas... Aos povos originários...

VICTOR

Desculpa aí, indi... Indígenas!

Zé larga o braço de Victor que sai em direção à sua barraca. Francisco vai atrás.

Zé fica na porta da barraca de Diana e Débora.

CORTA PARA

118 INT. BARRACA DE DIANA E DÉBORA - NOITE

118

Diana sentada no chão ao lado do grande saco de dormir. Ela observa Débora que abre os olhos.

As duas se encaram.

Diana bate o dedo em seu relógio.

CORTA PARA

119 EXT. ACAMPAMENTO NO PANTANAL - NOITE

119

Zé, em frente da barraca, desaparece.

Os Expedicionários cada vez mais assombrados.

CORTA PARA

120 INT. BARRACA DE DIANA E DÉBORA - NOITE

120

Diana e Débora continuam se olhando.

DIANA
Está melhor?

DÉBORA
Assustada...

DIANA
Nossos monstros só surgiram para preservar a natureza.

DÉBORA
Por que você não me contou?

DIANA
Eu também não sabia...

DÉBORA
Você confia em mim?

DIANA
Confio e te amo.

DÉBORA
Eu sou absolutamente apaixonada por você!

Diana beija suavemente Débora nos lábios.

DIANA
Quero que você escute uma história...

DIANA (cont'd)
Eu tinha dois anos, quando meu pai chegou com diana nos braços dizendo que ela era a filha dele...

DISSOLVE TO:

121 INT. SALA DA CASA DA FAZENDA - NOITE (FLASHBACK INÉDITO)

121

Karl chega com Carla, 3 meses, no colo. DIANA, 2 anos, brinca no tapete da sala enquanto Zelina lê um livro.

VÓ ZELINA
O que é isso meu filho?

KARL
(emocionado)
Minha filhinha... a mãe morreu, fui buscá-la...

O bebê começa a chorar.

Vó Zelina levanta-se de sua poltrona vermelha se aproxima de cal e olha para o bebê que continua chorando.

Diana para de brincar e também se aproxima.

Karl coloca o bebê sobre o sofá.

O bebê chora. Diana faz carinho nele e o bebê para de chorar.

DIANA (V.O.)
Vó Zelina que me contou essa história...

DISSOLVE TO:

122 INT. BARRACA DE DIANA E DÉBORA - NOITE

122

Diana e Débora.

DIANA
Foi assim que eu vi a Carla pela primeira vez...

DÉBORA
Ela sabia da sua origem?

DIANA
Não, papai disse que a mãe tinha morrido, e ela ainda não tinha sido registrada...
(t)
No dia seguinte ele foi ao cartório.

Débora encara Diana por alguns segundos. Está visivelmente emocionada.

DÉBORA
E você?

Diana faz que sim com a cabeça.

Lágrimas escorrem dos olhos de Débora.

DÉBORA (cont'd)
Me abraça, amor, me abraça e jura que nunca vai me deixar...

Diana abraça Débora. As lágrimas também escorrem de seus olhos.

DIANA
Juro, juro que eu nunca vou te deixar... você faz parte da minha vida...

DÉBORA

Por isso você toma as injeções...

DIANA

Quero ser humana como você... quero ser humana por você...

As duas ficam abraçadas.

FADE OUT.

123 EXT. FLORESTA AMAZÔNICA - DIA

123

Três dias depois, a expedição levanta acampamento.

DIANA

Quero agradecer a todos vocês, por tudo! Vocês terão minha eterna gratidão!

VICTOR

E o pagamento?

DIANA

Será depositado assim que chegarmos em Curitiba.

VICTOR

Eu vou para o Paraguai...

DIANA

Você receberá o prometido, Victor.

Eles voltam a arrumar tudo para deixar a floresta.

CORTA PAR

124 INT. AVIÃO - NOITE

124

Diana, Débora, Hermes, Henrique, Oscar, Guilherme, Sandro, Victor e Francisco entre outros passageiros.

O avião não está lotado.

Victor e Francisco passam mal. Começam a fazer caras estranhas. O corpo reagem em espasmos.

Victor bate a cabeça na janela do avião.

Francisco baba.

A comissária passa por eles, pergunta alguma coisa que não ouvimos.

A comissária caminha apressada para a cabine de comando do avião e entra.

COMANDANTE (V.O.)

Devido a um problema com dois passageiros da aeronave, faremos um pouso de emergência e Foz do Iguaçu.

Diana e Débora que estão sentadas mais na frente e cochilam, acordam.

CORTA PARA

125 EXT. AEROPORTO DE FOZ DO IGUAÇU - DIA 125

A aeronave pousa.

CORTA PARA

126 EXT. ESTRADA PARA PONTE DA AMIZADE - DIA 126

Um táxi com Diana, Victor e Francisco trafega na direção da ponte da amizade.

VICTOR

Por que você veio com a gente?

DIANA

Porque vocês só podiam sair com um responsável. E eu sou a responsável pela expedição.

CORTA PARA

127 EXT. AMÉRICA DO SUL - RUA - DIA 127

O vento faz uma folha de jornal voar por uma rua deserta da cidade.

A folha se choca com a Câmera e mostra uma manchete sensacionalista sobre lendas brasileiras.

O Curupira.

Efeitos especiais substituem a manchete do Curupira por manchetes de outras lendas. Saci Pererê, Iara, Mula sem Cabeça, Zumbis, entre outros.

CUT TO:

128 EXT. CATARATAS DO IGUAÇU - DIA 128

Trilha sonora: "Perfect Day" - Lou Reed

Vista aérea do Parque Nacional do Iguaçu, as árvores estão cobertas por uma névoa deixando à mostra apenas suas copas.

Vista aérea das Cataratas do Iguaçu, sistema composto de 275 cachoeiras ao longo de 2,7 km do rio Iguaçu.

As cataratas estão parcialmente cobertas pela névoa. Vista da Garganta do Diabo, uma queda de água em forma de U, com 82 metros de altura, 150 metros de largura e 700 metros de comprimento. A mais impressionante de todas as cataratas e marca a fronteira entre a Argentina e o Brasil.

CUT TO:

129 EXT. LAGO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU - DIA 129

Vista aérea do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu com uma área de 1.350 quilômetros quadrados, localizado no Rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

O lago está parcialmente coberto pela névoa.

Vista aérea da barragem da usina, com comprimento total de 7.919 metros. A elevação da crista é de 225 metros. A barragem de Itaipu é constituída por seis seções: barragem lateral direita, barragem principal, estrutura de desvio, barragem de terra direita, barragem de enrocamento e barragem de terra esquerda.

Vista da vazão máxima do vertedouro de 62,2 mil metros cúbicos de água por segundo.

CUT TO:

130 EXT. CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAI - DIA 130

Vista aérea da Ciudad del Este, uma cidade do Paraguai, que faz divisa com a cidade brasileira de Foz do Iguaçu, ligadas pela ponte da Amizade.

A cidade está vazia.

Papéis nas ruas voam com o vento.

CUT TO:

131 EXT. RUA - DIA 131

Câmera aproxima-se de um ônibus antigo totalmente destruído e corroído pela ferrugem.

132 EXT. RUA - DIA 132

Tela preta

Soundtrack: Goodbye, My Love, Goodbye - Demis Roussos

CROSSFADE

Big close da roda de um carrinho de supermercado andando pela rua.

Rangidos de som da roda enferrujada.

Um zumbi empurra lentamente o carrinho pela rua.

Um carro em alta velocidade faz a curva cantando pneus.

Big Close do zumbi olhando em direção ao carro.

O motorista perde o controle do carro ao tentar desviar do zumbi.

O carro se choca violentamente com outro carro estacionado.

O motorista bate a cabeça no volante e fica temporariamente sem sentidos.

A buzina dispara.

Outros zumbis em ruas próximas escutam a buzina e começam a correr em direção ao som.

Começa a vazar combustível do tanque do carro.

Algumas faíscas causam um princípio de incêndio no motor do carro.

O motorista acorda e tenta sair do carro, mas está com o pé preso nas ferragens, um dos ferros atravessou a perna dele.

Os zumbis das ruas paralelas correm em direção ao som.

O zumbi que estava empurrando o carrinho de mercado corre em direção ao carro.

O motorista desesperado tira a perna do ferro com força. Ele grita de dor.

O motorista sai mancando do carro.

O zumbi corre desordenadamente e pula sobre o motorista derrubando-o no chão.

O motorista em pânico tenta se livrar do zumbi. Ele olha para o carro e o combustível vaza em direção do fogo.

Vários zumbis correndo se aproximam do carro.

O carro explode.

Uma perna de zumbi voa pelos ares e acerta a cabeça de outro zumbi.

Vários pedaços de zumbis e sangue arremessados pela explosão caem na outra rua se transformando numa chuva de pedaços e restos humanos.

FADE TO BLACK.

133 EXT. PONTE DA AMIZADE - DIA

133

Diana, Victor e Francisco no taxi, engarrafados.

Victor e Francisco parecem normais.

Eles olham espantados para verem o que está acontecendo.

Dois zumbis caminham pela ponte.

VICTOR
Que diabo é isso?

DIANA
(assustada)
Zumbis!

Francisco abre a porta lateral do taxi, sai correndo e atirando.

Victor atira de dentro do taxi e depois também foge.

O motorista do taxi também foge.

Diana abre a porta e sai abaixada, tentando escapar da visão dos Zumbis.

Francisco, Victor e o motorista do táxi são mortos e devorados pelos zumbis.

A ponte da amizade está cheia de carros abandonados por toda sua extensão.

Pessoas mortas dentro dos carros sendo devoradas por zumbis.

Zumbis correm atrás de pessoas que tentam escapar do ataque.

Zumbis devorando pessoas na ponte.

O vento faz papéis voarem pela ponte.

Travelling pela ponte.

Diana corre pela ponte.

Diana está em pé no começo da ponte. Sua roupa está maltrapilha e rasgada.

O vento movimenta suavemente seus cabelos e suas roupas.

Close-up no rosto de Diana mostrando os lábios secos e rachados e seus olhos verdes.

Macro-Shot dos olhos verdes.

Diana olha numa direção e sua expressão muda.

Carla Onça Boi surge na ponte e caminha na direção de Diana.

CARLA ONÇA BOI
Diana! Diana!

Carla Onça Boi ampara diana na ponte.

CARLA ONÇA BOI (cont'd)
O que aconteceu?

DIANA
Os zumbis, eles invadiram a ponte,
mataram várias pessoas, vão
destruir tudo...

CARLA ONÇA BOI
Não vão não...
(para Diana)
Segure firme!

Carla Onça boi vai para o meio da ponte e dá um urro assustador.

CARLA ONÇA BOI (cont'd)
Arrrrrrgaaaaaaaahhhhhhhh!

Alguns zumbis que estão devorando suas vítimas, largam os corpos e olham na direção da ponte e veem Carla Onça Boi no meio dela. Eles começam a caminhar na direção de Carla Onça Boi.

Diana assustada, segura na ponte e observa. Sua expressão é de que está passando mal.

Mais zumbis aparecem e começam a seguir os líderes zumbis.

Diana se transforma numa Onça Boi albina com os olhos vermelhos. Ela corre na direção de Carla Onça Boi.

Diana Onça Boi e Carla Onça Boi dão um urro Gutural.

DIANA/CARLA ONÇA BOI
Arrrrrrrgarrrrrrrrhhhhhhhhh!

CARLA ONÇA BOI
Fora Ianques!

Atrás delas começam a surgir vários Monstros que povoam as lendas brasileiras.

Acutipupu; Ahó Ahó; Alamoia (A loira-esqueleto); Alma-de-Gato; Amazonas; Amorosa; Anhangá; Arranca-Línguas (O terror do rebanho); Barba-Ruiva; Besta-Fera; Bicho da Fortaleza; Bicho-Papão; Boitatá (A serpente de fogo); Boi Vaquim; Bradador; Bruxas da Praia de Itaguaçu; Cabeça de Cuia; Cabra-Cabriola (O terror dos bombeiros); Caipora; Cãoera (O vampiro voador); Capelobo; Chupa-Cabra; Chibamba; Cobra Grande; Corpo-Seco; Cuca (A rainha do medo); Cumacanga (A cabeça voadora); Curupira (O inimigo dos caçadores); Flor do Mato (a vingativa); Garupeiro; Gorjala; Guará (a fera veloz); Guaraná; Homem dos Pés de Louça (O náufrago); Jurupari; Kilaino (O arteiro); Labatut; Lobisomem; Loira do Banheiro; Mãe-de-Ouro; Mão-de-Cabelo (O rei do beliscão); Mapinguari (O abominável homem da floresta); Matinta Pereira; Mula sem Cabeça; Negrinho do Pastoreio; Noiva Fantasma; Num-se-pode (A mulher misteriosa); Pai-do-Mato; Papa-Figo (Véio do Saco); Pé-de-Garrafa (O gritão da mata); Saci Pererê; Salamanca do Jarau; Sanguanel; Teju Jagua; Uaiuara (O orelhudo feroz); Ypuré

Os monstros avançam sobre os zumbis e a luta é feroz.

Os monstros se espalham.

Cada monstro luta com as suas armas pessoais.

Onça boi devora os zumbis.

O homem do Saco coloca os pedaços de zumbis dentro do saco.

Noiva fantasma, Loira do Banheiro, seduzem os zumbis e acabam com eles.

Luta corporal, Arrancam pernas, cabeças, braços, alguns zumbis, são devorados pelos monstros numa batalha nunca vista de tão aterrorizante.

CORTA PARA

134 INT. AVIÃO - DIA

134

Débora e os demais passageiros esperando.

Hermes, Henrique e Oscar dormem.

Débora levanta-se e vai ao banheiro.

Alguns passageiros reclamam que estão sem internet.

Um comissário explica.

COMISSÁRIO

A internet não está pegando por medidas de segurança?

PASSAGEIRO

O que está acontecendo?

COMISSÁRIO
Não sabemos, mas ninguém pode
deixar o avião.

CORTA PARA

135 INT. BANHEIRO DO AVIÃO - DIA 135

Débora faz xixi e olha seu celular. Faz uma expressão de espanto quando vê uma imagem.

Ela sai do banheiro apressada.

CORTA PARA

136 INT. AVIÃO - DIA 136

Débora caminha apressada pelo avião e encontra a comissária perto da cabine do comandante.

A porta do avião está aberta, mas sem a escada.

DÉBORA
Eu preciso sair do avião .

COMISSÁRIO
Infelizmente, Ninguém pode deixar a
aeronave.

Débora num rompante pula e cai na pista. Ela corre. A comissária apavorada.

O comissário chega e fecha a porta da aeronave.

Ouve-se reclamações dos passageiros.

CORTA PARA

137 EXT. RUA DE FOZ DO IGUAÇÚ - DIA 137

Rua deserta.

Carros abandonados.

Débora corre pela rua, desesperada.

Ela vê um carro abandonado com o motor ligado.

Débora entra no carro e sai em disparada.

CORTA PARA

138 EXT. PONTE DA AMIZADE - DIA

138

Diana, com a roupa rasgada, e expressão exausta, caminha pela ponte. Tem calafrios.

Os zumbis foram dizimados.

Diana cai no chão da ponte. Continua tendo calafrios. Com a mão tremendo ela bate o dedo no relógio de pulso.

Zé se materializa na ponte.

DIANA

Preciso tomar o antídoto, ou vou me transformar em Onça Boi para sempre.

Zé pega Diana nos braços. Ela desmaia.

Zé caminha pela ponte com Diana.

Na direção oposta Débora vem caminhando. Ao ver Zé, com Diana desmaiada nos braços ela corre para eles.

DÉBORA

O que, aconteceu?

ZÉ

Ela precisa tomar o antídoto, ou vai deixar de ser humana.

DÉBORA

Eu trouxe o antídoto.

Zé coloca Diana deitada no chão.

Débora pega no bolso do seu colete uma caixa. Ela tira a seringa e aplica no braço de Diana que continua tendo espasmos. Aos poucos os espasmos cessam. Diana abre os olhos.

DIANA

(para Débora)

Meu amor!

Débora se levanta e puxa a mão de Diana.

DIANA (cont'd)

Como você arranjou o antídoto.

DÉBORA

Desde que você me contou a sua origem, eu andou com o antídoto no bolso.

As duas se beijam apaixonadas em meio ao caos da Ponte da Amizade.

FADE OUT.

139 SOBRE FUNDO PRETO

139

Sobem os créditos finais e letras vermelhas...

Fim